

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 54

Nº 636

Fevereiro de 2007

R\$ 1,50

MEDIUNIDADE

As crianças e o além

Relatos de comunicação com espíritos revelam que a mediunidade é comum na infância. E os pais precisam aprender a lidar com a situação

Tanto o título acima como o subtítulo desta matéria fazem parte da reportagem assinada por Camilo Vannuchi e Celina Côrtes, que integra a edição da revista ISTOÉ de 17 de janeiro último (*ver capa*).

A reportagem focaliza um dos temas mais interessantes já estudados pelo Espiritismo: as relações entre as crianças e os Espíritos, fato que Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, dizia ser quase geral até certa idade da criança, quando

a facilidade de desprendimento da alma, ainda não inteiramente integrada no corpo físico, possibilita a ocorrência do fenômeno.

A reportagem é recheada de relatos e contribuirá, sem nenhuma dúvida, para o esclarecimento dos leitores acerca da mediunidade. Mesmo que matérias dessa natureza apresentem falhas, que são compreensíveis, sua importância para a divulgação da doutrina espírita é inegável, visto que o interessado no fenômeno sabe onde buscar as informações para melhor se esclarecer.

Eis um dos casos reportados por ISTOÉ: Um garoto apontou a jovem que aparecia no retrato e disse: "Vovó." A mãe dele achou estranho. "Sim, esta era a minha avó, sua bisá", disse ela.

E perguntou como ele adivinhara isso, já que ninguém havia mostrado aquela imagem ao menino. O menino apenas tocou o

colo da moça no retrato e disse: "Dodói". Na foto, não havia nenhum machucado aparente. O assombro tomou conta da sala quando a mulher se lembrou de que a avó, já idosa, falecera em decorrência de um câncer de mama. "Meu filho sabia daquilo sem que ninguém tivesse lhe contado", resume o pai, Ricardo Movits. Ninguém deste mundo, é bom ressaltar.

A revista adverte o leitor para o seguinte fato: Chico Xavier (*foto*), o maior médium brasileiro, teve sua primeira experiência mediúnica aos cinco anos, quando sua mãe faleceu e, em espírito, passou a visitá-lo. O menino a que nos referimos, de nome Roberto, hoje com quatro anos, também diz receber a visita de parentes falecidos, assiduamente. Segundo ele, a avó freqüenta sua casa para lhe ensinar coisas sobre a vida e a morte. "Ela disse que as pessoas que morrem

viram anjinhos e depois voltam a ser bebês", conta a criança. Em outra ocasião, Roberto surpreendeu o pai ao comentar que o avô havia morrido porque fumava demais. "Entrou muita fumaça no peito dele", completou.

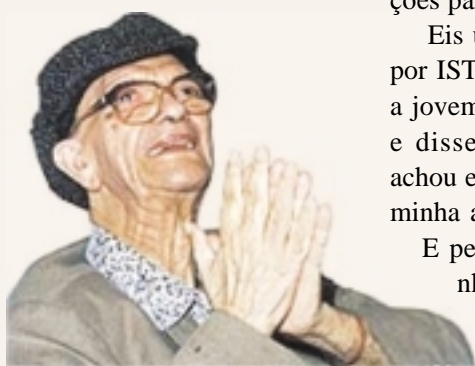
"As supostas habilidades do menino – diz a matéria de ISTOÉ – poderiam ser explicadas por meio da mediunidade. Estudada por religiosos, psiquiatras e até neurologistas, a mediunidade é a capacidade de ver e ouvir espíritos ou realizar fenômenos paranormais – como incorporação e clarividência – por intermédio de agentes externos. Ou seja, de entidades espirituais que utilizam o corpo do médium como veículo para se manifestar."

Na seqüência, a reportagem informa que relatos desse tipo são cada vez mais comuns, mesmo nos consultórios, embora a psicologia e a medicina



Capa da edição de 17-01-2007

busquem outras formas de explicação desses fenômenos, uma discussão que foi intensa por ocasião da codificação do Espiritismo, quando diversas hipóteses foram levantadas para esclarecer o que é tão simples, ou seja, o intercâmbio entre pessoas igualmente vivas, uma encarnada, a outra desencarnada, que as páginas da Bíblia referem a cada passo.



Chico Xavier

Faz 23 anos que Osnildo partiu para a pátria espiritual

Em 23 de janeiro de 1984, em Praia de Leste, litoral do Paraná, um menino chamado Osnildo Junior, que contava então 8 anos de idade, ao lavar as mãos melecadas pelo sorvete que tomara, foi colhido por uma onda e desapareceu no mar. As pessoas que já passaram por isso ou que presenciaram fatos como esse podem imaginar a dor, o sofrimento, o desespero que acometeram seus pais. E foi assim, sofrendo muito, que eles resolveram procurar o médium Chico Xavier, que, no dia 4 de maio do mesmo ano, transmitiu-lhes linda mensagem da criança. **Pág. 16**

A questão da evolução humana e os fatores que a condicionam

Nubor Orlando Facure, em artigo especial intitulado "A natureza humana – O Espírito como agente de transformação", que ocupa as páginas centrais desta edição, examina a questão da evolução espiritual e os vários fatores – genes, cultura, ambiente, educação – que estimulam ou condicionam o desenvolvimento humano. "Na programação de qualquer comportamento animal, a densidade tanto do determinismo genético como da participação do ambiente é complexa e às vezes contradiz as interpretações apressadas", afirma Facure em seu estudo. **Págs. 8, 9 e 13**

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Aiglon Fasolo	10
Clássicos do Espiritismo	5
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	5
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	6
Estudando as obras de André Luiz	14
Fernanda Borges	3
Grandes Vultos do Espiritismo	7
Jane Martins Vilela	14
Joanna de Ângelis	2
José Passini	10
José Viana Gonçalves	12
Momentos com Divaldo Franco	13
Palestras, seminários e outros eventos	11

*Editorial***A imprensa espírita e sua finalidade**

Qual é finalidade da imprensa espírita? Compete-lhe algum papel na defesa dos postulados espíritas?

Estas questões nunca foram tão atuais como hoje, quando nos encontramos num momento difícil em que a confusão e a dúvida imperam em vários setores da atividade espírita, motivadas de modo especial por uma profusão de livros e de idéias que têm sido veiculados sem os cuidados e os critérios recomendados por Kardec e por vultos eminentes da codificação espírita.

Como os livros espíritas são coisas públicas, é lícito à imprensa espírita comentá-los e apontar seus possíveis desvios doutrinários?

Ora, foi exatamente essa a postura de Kardec quando, ao examinar a obra de Roustaing, ressaltou nela os pontos que considerara prematuros.

Reportamo-nos a Kardec porque uma das razões alegadas pelos que defendem o mutismo da imprensa espírita ante tais questões é o medo da polêmica, assunto a que o Codificador se referiu com clareza na Revista Espírita, quando afirmou que havia um gênero de polêmica do qual sempre se afastaria: a que pode degenerar em personalismo, aduzindo, porém, que existia uma polêmica a que jamais recuaria: **a discussão séria dos princípios espíritas**. (Revista Espírita de 1858, pág. 305.)

A análise metódica, o exame rigoroso, a crítica criteriosa das comunicações espíritas são pontos conhecidos de todos nós que estudamos a Codificação Kardequiana.

Asseverou o Codificador:

I. Fora das questões morais, só se deve acolher com reservas o que vem dos Espíritos, e jamais sem exame. (Revista Espírita de 1860, pp. 233 e 234.)

II. Nem toda mensagem de origem espiritual merece ser veiculada pela imprensa, porquanto em 3.600 mensagens recebidas do plano espiritual apenas 300 serviriam à publicidade e destas somente 100 (menos de 3% do total) apresentariam um mérito incontestável. (Revista Espírita de 1863, pp. 153 a 155.)

III. Publicar sem exame, ou sem correção, tudo quanto vem dos Espíritos, é dar prova de pouco discernimento. O exame criterioso é, pois, fundamental antes de se publicar qualquer coisa. (Revista Espírita de 1859, pág. 316.)

Erasto, que teve papel destacado na obra da codificação, era – como sabemos – ainda mais rigoroso com relação ao exame das comunicações espíritas. “Mais vale repelir dez verdades – disse ele – que admitir uma só mentira, uma só teoria falsa.” (Revista Espírita de 1861, pág. 257.) “Se algum médium der motivo legítimo de suspeita, devemos repelir suas comunicações, pois há uma serpente oculta na grama”, eis o que propôs, querendo com isso enfatizar a necessidade de analisarmos com rigor todas as comunicações. (Revista Espírita de 1861, pp. 257 e 258.)

Em outra ocasião, em carta dirigida aos espíritas de Lyon, na qual advertia os lioneses sobre o perigo da fascinação, repetiu o conselho que dera em Paris: “É melhor repelir dez verdades

momentaneamente do que admitir uma só mentira, uma única teoria falsa”. (Revista Espírita, pp. 323 e 324.)

Confusão semelhante à que observamos atualmente em nosso meio parecia estar ocorrendo na França daquela época, fato examinado por Erasto numa mensagem denominada “*Os Conflitos*”, em que afirma haver naquele momento uma recrudescência de fenômenos obsessivos, resultado da luta que, inevitavelmente, devem sustentar as idéias novas. “De todos os lados – disse ele – surgem médiuns com supostas missões, chamados, ao que dizem, a tomar em mãos a bandeira do Espiritismo e plantá-la sobre as ruínas do velho mundo, como se nós viéssemos destruir, nós que viemos para construir.” “Quase todos os médiuns, em seu início, são submetidos a essa perigosa tentação.” (Revista Espírita de 1863, pp. 381 a 383.)

Os espíritas deveriam, pois, estar atentos, não só aos ataques dos adversários vivos, mas também às manobras, ainda mais perigosas, dos adversários desencarnados. “Fortificai-vos, pois, em estudos sadios e, sobretudo, pela prática do amor e da caridade, e retemperai-vos na prece. Deus sempre ilumina os que se consagram à propagação da verdade, quando estão de boa-fé e desprovidos de toda ambição pessoal”, disse Erasto, que em seguida acrescentou: “Jamais julgueis uma comunicação mediúnica pelo nome que a assina, mas apenas por seu conteúdo intrínseco”. (Revista Espírita de 1863, pp. 383 e 386.)

Um minuto com Joanna de Ângelis

Utiliza-te do esparecimento para a renovação das forças. Não te distraias, porém, em demasia, a fim de que o anestésico da acomodação não te afaste das responsabilidades assumidas.

Recorre ao repouso, quando as energias necessitem de refazimento. Não obstante, equilibra as horas de recuperação, evitando tombaras na indolência ou na inutilidade.

Mantém ativa a tua vida de relações sociais. No entanto, preserva os teus compromissos elevados com as Entidades Superiores com as quais te encontras comprometido.

Programa férias e horas de lazer após as labutas exaustivas. Entretanto, estabelece o programa de manutenção dos serviços espirituais, de modo a não cederes à tentação da indiferença.

O homem tem necessidade de recuperar as forças que aplica até o seu limite. Apesar disso, com facilidade se transfere para a sonolência e o parasitismo no que diz respeito à sua vida espiritual.

Há quem reserve horas breves para a experiência do Espírito, buscando desincumbir-se do mister, qual se pagasse um imposto desagradável, esquecendo-se do bem-estar que se haure na comunhão com a Vida Triunfante.

Assim, seja qual for o pretexto, nunca te afastes da tarefa espiritual que te ilumina e reconforta, auxiliando-te a armazenar os valiosos tesouros da paz e da alegria no imo do coração.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Esperança** (Livraria Espírita Alvorada Editora, 1988), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL**Madeiros secos**

“Porque, se ao madeiro verde fazem isto, que se fará ao seco?” - Jesus (Lucas, 23:31.)

Jesus é a videira eterna, cheia de seiva divina, espalhando ramos fartos, perfumes consoladores e frutos substanciosos entre os homens, e o mundo não lhe ofereceu senão a cruz da flagelação e da morte infamante.

Desde milênios remotos é o Salvador, o puro por excelência.

Que não devemos esperar, por nossa vez, criaturas endividadas que somos, representando galhos ainda secos na árvore da vida?

Em cada experiência, necessitamos de processos novos no serviço de reparação e corrigenda.

Somos madeiros sem vida própria, que as paixões humanas inutilizaram, em sua fúria destruidora.

Os homens do campo metem a vara punitiva nos pessegueiros, quando suas frondes raquíticas não produzem. O efeito é benéfico e compensador.

O martírio do Cristo ultrapas-

sou os limites de nossa imaginação. Como tronco sublime da vida, sofreu por desejar transmitir-nos sua seiva fecundante.

Como lenhos ressequidos, ao calor do mal, sofremos por necessidade, em favor de nós mesmos.

O mundo organizou a tragédia da cruz para o Mestre, por espírito de maldade e ingratidão; mas nós outros, se temos cruces na senda redentora, não é porque Deus seja rigoroso na execução de suas leis, mas por ser Amoroso Pai de nossas almas, cheio de sabedoria e compaixão nos processos educativos.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de “*Caminho, Verdade e Vida*” (FEB, 1948), de onde foi extraído o texto acima.

Renove a assinatura do jornal “O Imortal” e ajude, assim, a divulgar o Espiritismo

Para renovar a **Assinatura** deste jornal basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, famili-

ares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanuel, a maior *caridade* que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divulgá-la, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os livros espíritas.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo
Endereço
Bairro
Município.....Estado.....CEP
Telefone Número do fax
Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE
O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel.: (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF: 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emmanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Maria Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"

Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Casal Hugo Gonçalves

Entrevista: Alexandra Torres

Felicidade: Somos nós os responsáveis por ela?

FERNANDA BORGES

fsilva81@gmail.com
De Londrina

A jornalista e líder no movimento espírita de Pernambuco Alexandra Torres (foto) concedeu recentemente uma nova entrevista ao programa “Reflexão Espírita”, que vinha sendo apresentado semanalmente pela TV Tropical de Londrina, emissora associada à Rede CNT de Televisão.

Formada pela Unicap, Alexandra Torres já passou pelas TVs Pernambuco e Jornal, atuando na área de produção. Em rádio, trabalhou na Clube, Rádio Jornal e agora integra a equipe da Rádio CBN de Recife. Para ela, as maiores qualidades do veículo são a agilidade, dinamismo e a interatividade com o público.

O assunto abordado na entrevista concedida a Luis Cláudio Galhardi foi a felicidade, na qual Alexandra fala sobre a importância de se entender como funcionam a responsabilidade, a liberdade e o livre-arbítrio, à luz do Espiritismo.

Confira:

Luis Cláudio: Vamos falar um pouco sobre responsabilidade e culpa. Sabemos que devemos assumir o nosso papel de espírito. Temos conseguido fazer isso enquanto humanidade e enquanto pessoas?

Alexandra: Observamos uma conceituação muito interessante em Hamed, quando ele fala pra gente que cada um está no nível evolutivo que pode estar. Então não adianta nós exigirmos das pessoas mais do que elas podem dar naquele momento e é difícil para nós compreendermos isso. A gente não tem essa compreensão de vida. Nós estamos

sempre exigindo de nós e dos outros mais do que podemos ser. Não é uma questão de você ser conivente, mas existe um limite até onde as pessoas podem ir, existe um limite até onde você pode fazer. E dentro daquele seu limite, aquele é o teu melhor naquele momento. Nós, ao longo dos anos, ao longo das nossas encarnações, temos sido orientados não

para sermos responsáveis, nós temos sido orientados para sermos vítimas. E isso é uma conceituação que precisa ser entendida. Nós falamos muito de culpa, quando na verdade deveríamos usar um outro termo, ‘nós somos responsáveis’.

Luis Cláudio: E a liberdade?

Alexandra: Toda pessoa que quer ter a liberdade, muitas vezes esquece que a liberdade também gera responsabilidade. Eu não faço o que eu quero, quando eu quero e onde eu quero porque existe uma responsabilidade nas

atitudes. A sua atitude vai prejudicar alguém? A sua atitude vai trazer algum dano a alguém? Se ela vai trazer um dano, você não tem liberdade de fazê-lo, mas também tem, porque o seu livre arbítrio diz que você tem a liberdade de fazer.

“A culpa te paralisa, pois vem da idéia de pecado. Quando há responsabilidade de cometermos algum ato, também temos a responsabilidade de desfazer aquilo que não foi correto”

Luis Cláudio: A doutrina espírita é muito esclarecedora. O que nós devemos fazer, dado o nosso



Alexandra Torres, jornalista espírita radicada na capital de Pernambuco

nível de evolução, que a gente acaba achando que está lá na frente? Como vamos assumir, contrabalançar a responsabilidade com aquilo que a gente está aprendendo, como equilibrar isso?

Alexandra: Você não pode corrigir nem melhorar aquilo que você desconhece. Ao longo dos

tempos não fomos incentivados a compreender. Fomos somente incentivados a julgar. Temos acesso a muitas informações dentro da doutrina espírita e dentro de qualquer outra religião que nos traz o cunho ético e moral do Evangelho. Por que a dificuldade de colocarmos tudo em prática? Porque nós temos condicionamentos milenares que não podem ser, simplesmente, trocados de uma hora para outra. Você tem que exercitar atitudes. É muito difícil, por exemplo, quando você está num processo de separação de casais, normalmente qual é a nossa atitude? Fulano é culpado, fulano fez isso e ninguém assume. Ninguém para dizer: Que parcela eu tive de

responsabilidade nesse processo? Será que eu fiz tudo para o parceiro ser feliz? Então, equilibrar o que a gente conhece com o que a gente quer fazer, chama-se auto-conhecimento. Somente através disso você vai conseguindo fazer o processo educativo, porque isso é um processo de educação.

Luis Cláudio: Não é muito demorado esse processo?

Alexandra: É o livre-arbítrio. A natureza não dá saltos. Automaticamente, a própria lei do progresso fatalmente nos leva para diante. Por mais que a gente queira retardar, chega num ponto em que o nosso livre-arbítrio, digamos assim, é o limite dele. A lei age, quer queira ou não, vamos para a frente, pelo amor ou pela dor. Evoluir e crescer é o nosso objetivo, dure o tempo que durar.

A felicidade na visão espírita

O problema da felicidade humana, assunto tratado na entrevista de Alexandra Torres, constitui uma aspiração válida e natural da humanidade, mas não pode ser examinado sem se levar em conta a lei de causa e efeito, que rege os destinos humanos.

Segundo o Espiritismo, é preciso ter em mente, nesse particular, a realidade espiritual, visto que a vida na Terra é uma passagem muito curta e é por desconhecer esse fato que temos posto a felicidade em valores errôneos ou em situações onde nunca estamos.

Allan Kardec examina o tema em três questões sucessivas d’ “O Livro dos Espíritos”, a principal obra da doutrina espírita que es-

tará completando 150 anos de existência no próximo dia 18 de abril.

Eis o que nos apresenta a referida obra:

Questão 920 - É possível a felicidade completa no mundo em que vivemos? Resposta: “Não, mas depende unicamente de nós abrandar nossos males e sermos tão felizes quanto se pode ser na Terra.”

Questão 921 - E a felicidade relativa? R.: “Sim, porque o homem é, na maioria das vezes, o artífice de sua infelicidade. Praticando a lei de Deus, ele pode poupar-se a muitos males e se proporcionar uma felicidade tão grande quanto o comporta sua existência num plano grosseiro.”

Questão 922 - Qual a medida comum da felicidade terrena? R.: “É

a posse do necessário, quanto à vida material; a consciência pura e a fé no futuro, quanto à vida moral.”

*

O caso Ismália-Alfredo, narrado por André Luiz no livro “Os Mensageiros”, cap. 17, comprova e ilustra esse pensamento. Vale a pena lê-lo.

Não podemos, recomendamos os imortais, perseverar nos erros e nos fracassos do passado.

Emmanuel, a esse respeito, nos adverte: “O tempo não pára, e, se agora encontras o teu ontem, não olvides que o teu hoje será a luz ou a treva do teu amanhã” (“Entre a Terra e o Céu”, de André Luiz, prefácio). **(Da Redação)**

diabete e
endocrinologia
& homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

LIVRARIA ESPÍRITA
CHICO XAVIER
SHOPPING ROYAL PLAZA

NOVO ENDEREÇO
Rua Mato Grosso, 310
Shopping Royal Plaza
Londrina-PR (43) 3322-1140

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA
SEJÁ SÓCIO VOCÊ TAMBÉM!
um romance por apenas
R\$ 10,00 mensais.
(Não é aluguel, o livro é seu)

FISIOTERAPIA

Terapia Manual - relaxamento e
Drenagem Linfática
Correção Postural - Isostretching e
Pilates de Solo
Obstetrícia - Pré e Pós-Parto

Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira
CREFITO 07483-F

Av. Bandeirantes 700
(43) 3322-9043 - Londrina PR

De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO - aoofilho@yahoo.com.br
De Londrina

Por que encarnamos?

A finalidade da encarnação dos Espíritos em planetas como a Terra é algo bem definido na doutrina codificada por Allan Kardec, como provam os textos que se seguem.

O Codificador do Espiritismo perguntou aos Espíritos: – Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos? Eles responderam: “Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.” (O Livro dos Espíritos, 132.)

Em momento distinto, o Codificador indagou: – Como pode a alma acabar de se depurar? Resposta: “Submetendo-se à prova de uma nova existência”. A finalidade da reencarnação é: “Expiação, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isso, onde estaria

a justiça?” (O Livro dos Espíritos, 166 e 167.)

Em artigo publicado em 1863 Kardec examinou a tese de que os Espíritos não teriam sido criados para encarnarem; a encarnação não seria senão o resultado de sua falta. O Espiritismo afirma o contrário, ou seja, que a encarnação é uma necessidade para o progresso do Espírito e do próprio planeta em que ele vive, e não uma forma de castigo, como ensina o *roustinguismo*. (Revista Espírita de 1863, pp. 164 a 166.)

Comunicação obtida em 1864 na Sociedade Espírita de Sens diz que a reencarnação é fator indispensável ao progresso espiritual, a que Kardec acrescenta que, trabalhando para si mesmo, o Espírito encarnado trabalha para o melhoramento do mundo em que habita.

Em Paris, o mesmo tema foi focalizado por outro Espírito, que explicou que a reencarnação é necessária enquanto a matéria domina o Espírito. Do momento em que o Espírito chegou a dominar a matéria, a reencarnação não se torna mais necessária; é o estado dos chamados Espíritos puros. (Revista Espírita de 1864, pp. 48 a 50.)

Colhemos desta última comunicação os ensinamentos seguintes: I) À medida que as sensações corpo-

rais do homem se tornam mais requintadas, suas sensações espirituais também despertam e crescem.

II) Sendo os fluidos os agentes que põem em movimento o nosso corpo, são eles os elementos de nossas aspirações, pois existem fluidos corpóreos e fluidos espirituais. III) Esses fluidos compõem o corpo espiritual do Espírito que, uma vez encarnado, age por meio deles sobre a máquina humana, que ele deve aperfeiçoar. IV) O Espírito possui livre-arbítrio e procura sempre o que lhe é agradável e satisfaz. Se for um Espírito inferior e material, busca suas satisfações na materialidade e dá, assim, um impulso aos fluidos materiais. V) Como necessita de depuração e esta só é alcançada pelo trabalho, as encarnações escolhidas lhe são mais penosas, porque - depois de haver dado supremacia à matéria e a seus fluidos - deve constrangê-la, lutar com ela e dominá-la. (Revista Espírita de 1864, p. 52 a 55.)

Comentando a mensagem, Kardec ensina que, considerada do ponto de vista do progresso, a vida do Espírito apresenta três períodos principais:

1º) O período material, no qual a influência da matéria domina a do Espírito.

2º) O período do equilíbrio, no qual ambas as influências se exercem simultaneamente.

3º) O período espiritual, no qual, tendo dominado completamente a matéria, o Espírito não mais necessita da encarnação e seu trabalho passa a ser inteiramente espiritual; é o estado dos Espíritos nos mundos superiores. (Revista Espírita de 1864, pp. 52 a 55.)

Emmanuel assevera que a reencarnação, em si mesma, representa uma estação de tratamento e de cura de certas enfermidades d'alma, às vezes tão persistentes, que podem reclamar várias estações sucessivas, com a mesma intensidade nos processos regeneradores. (O Consolador, pergunta 96.)

E é exatamente isso que se vê nas trovas seguintes, psicografadas por Chico Xavier, constantes do livro “Na Era do Espírito”, cap. 4:

“Para quem sofre no Além
Sob a culpa em choro inglório
O regresso ao lar terrestre
É a bênção do purgatório”
(Oscar Leal)

“De quaisquer provas na Terra
A que mais amansa a gente:
Inimigo reencarnado
Sob a forma de parente”
(Lulu Parola)

“Não adianta fugir
Do débito que se atrasa,
Reencarnação chega logo
Cobrando dentro de casa”
(Cornélio Pires)

“Quando um sábio das Alturas
Necessita reencarnar
Ninguém consegue impedir
Nem adianta evitar”
(Casimiro Cunha)

O Espiritismo responde

Teresinha indaga se os Espíritos são seres abstratos ou possuem algum revestimento que os identifica.

Não; os Espíritos não são entes abstratos, imateriais, no sentido absoluto da palavra. Eles possuem um invólucro, a que chamamos perispírito, espécie de corpo fluídico, vaporoso, diáfano, invisível no estado normal, que em certos casos e por uma espécie de condensação ou de disposição molecular pode tornar-se momentaneamente visível e mesmo tangível, fato que permitiu se compreendesse o fenômeno das aparições.

Paulo de Tarso o chamava de corpo espiritual. André Luiz o chama de psicossoma.

O vocábulo perispírito foi criado por Kardec.

Enquanto dura o corpo físico, esse invólucro é um laço que prende o corpo à alma; quando, porém, o corpo morre, a alma ou Espírito o abandona, sem, contudo, deixar o primeiro envoltório, do mesmo modo como despidimos as peças exteriores da nossa roupa e conservamos as interiores.

É esse invólucro semimaterial dos Espíritos que serve de meio para a produção dos diferentes fenômenos pelos quais os desencarnados se manifestam.

Como tem o perispírito, entre suas funções, a modelagem do corpo físico, a imagem que o desencarnado apresenta é em tudo semelhante à que tinha durante a existência corpórea, o que facilita a identificação dos Espíritos que se manifestam.

Pílulas gramaticais

Algumas observações que nos parecem válidas para quem escreve e os que proferem palestras:

1. O vocábulo “onde” estará bem aplicado com o significado de “em que” somente quando se referir a lugar físico:

– A casa onde morou.

– O prédio onde trabalha.

– A rua onde viveu boa parte da vida.

2. Nos demais casos, use “em que”:

– A prece em que pediu ajuda a Deus foi eficaz

– A tese em que descreveu sua técnica operatória foi bastante aplaudida

– A palestra em que focalizou a vida de Maria agradou a todos.

3. Não existe o vocábulo “palestrista”. O correto é “palestrante”, para indicar o palestrador, a pessoa que palestra, que expõe oralmente suas idéias.

4. Não existe o vocábulo “madrilenho”. O correto é “madrileno”, que indica o natural ou o habitante de Madri, tanto quanto as coisas e objetos que se referem à capital da Espanha.

5. O verbo “penalizar” não significa “punir”, mas sentir ou causar pena ou desgosto a outrem. O correto é “apenar”, que tem o sentido de condenar alguém a uma pena, castigar, punir.



HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR



PESCADO
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br



IRMAOS
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222

Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas



JBB
Serviços de
Assistência Técnica,
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

Clássicos do Espiritismo

A Alma é Imortal (Parte 13)

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Damos prosseguimento ao texto condensado da obra **A Alma é Imortal**, de Gabriel Delanne, traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 6ª edição.

*

177. A Sr^a Marryat revela ainda que outros Espíritos se materializavam valendo-se da mediunidade da Srta. Cook e descreve a aparição de sua própria filha, morta em tenra idade, que lhe apareceu trazendo num dos lábios a deformação com que nascera. Na sessão, a filha parecia contar dezessete anos. (Págs. 188 e 189)

178. Os incrédulos negaram com obstinação esses extraordinários fenômenos e muitas polêmicas, mesmo entre os espíritas, se travaram, colocando em dúvida os relatos mencionados, até que o químico William Crookes, um dos maiores vultos da Ciência de então, confirmou a autenticidade absoluta das materializações de Katie King. (Pág. 190)

179. As experiências de Crookes, além de comprovar a existência do ser espiritual, estabelecem que o perispírito reproduz não só o *exterior* de uma pessoa, mas *todas as partes internas* do seu corpo, reduzindo a pó a objeção, tantas vezes formulada, de que nas sessões espíritas as aparições fotografadas são simples desdobramentos do médium. (Pág. 191)

180. Não só a altura de Katie King e de Florence Cook, mas a cor dos cabelos, as pulsações e os batimentos de uma e de outra

foram registrados por William Crookes, que comprovou assim ter diante de si duas *individualidades distintas*, que em nada se pareciam, salvo o fato de serem jovens e do mesmo sexo. (Págs. 191 e 192)

181. A última aparição de Katie, conforme relatado pelo jornal *The Spiritualist* de 29/5/1874, ocorreu numa sessão dirigida por William Crookes. Florence Cook se deitou no chão, com a cabeça sobre um travesseiro, após ser conduzida por Crookes ao gabinete mediúnico. Katie apareceu logo em seguida, vestida de branco, enquanto a médium trajava um vestido azul-claro. Após distribuir flores aos presentes, escreveu cartas de adeus a alguns amigos, pondolhes a assinatura: Annie Owen Morgan, seu verdadeiro nome na última existência terrena. Depois, com uma tesoura, cortou uma mecha de seus cabelos, oferecendo certa porção deles a cada um, fazendo o mesmo com o seu vestido. (Págs. 192 e 193)

Katie King tivera numa anterior encarnação o nome de Annie Owen Morgan

182. Ao fim da sessão, após transmitir diversas instruções ao Sr. Crookes, Katie penetrou no gabinete e despertou a médium, que lhe pediu, banhada em lágrimas, que se demorasse mais um pouco. Katie lhe disse, porém, que havia cumprido a sua missão e que, por causa disso, deveria partir, como de fato ocorreu. (Pág. 193)

183. As aparições de Katie King foram tantas, que não se pode duvidar um instante sequer de que fosse um Espírito que assim se manifestava; contudo, não era possível verificar-se-lhe a identidade,

visto que, segundo informara, ela havia vivido muitos séculos antes, sob o reinado de Carlos I, com o nome de Annie Owen Morgan. (Pág. 194)

184. No caso de Florence, a filha da Sr^a Florence Marryat, vimos que a jovem se fez reconhecer por um sinal particular do lábio, que comprovou materialmente a sua identidade. Afirma, porém, o Sr. Aksakof ser impossível deparar-se com um caso mais concludente de identidade de um Espírito materializado, do que o de Estela, morta em 1860. (Pág. 194)

185. Duraram cinco anos, de 1861 a 1866, as materializações de Estela, sendo médium a célebre Kate Fox, com quem o Sr. Livermore realizou 388 sessões, cujas particularidades ele publicou num jornal. As sessões transcorriam em completa obscuridade, mas o Sr. Livermore, na maioria das vezes, estando a sós com Kate, segurava-lhe as mãos o tempo todo. Kate ficava sempre em estado normal, tornando-se, pois, testemunha consciente de tudo o que se passava. (Pág. 194)

186. Foi gradual a materialização de Estela e somente na 43ª sessão foi possível ao Sr. Livermore reconhecê-la, sob intensa claridade, de origem misteriosa, ligada ao fenômeno e, em geral, sob a direção de outra figura que a acompanhava e auxiliava em suas manifestações. Esse Espírito chamava-se Franklin. (Pág. 195)

187. Além de mostrar-se, Estela deixou uma centena de comunicações por ela escritas em folhas de papel que o Sr. Livermore levava, previamente marcadas pelas suas mãos. Enquanto a aparição escrevia, ele - tendo as mãos de Kate Fox entre as suas - via perfeitamente a mão e a figura

da esposa desencarnada. (Pág. 195)

O caso Estela Livermore constitui uma prova incontestável de identidade

188. A caligrafia dessas comunicações é *reprodução exata* da caligrafia da Sr^a Estela Livermore, quando encarnada. A respeito das aparições da esposa, o Sr. Livermore diria mais tarde ao Sr. Benjamin Coleman, de Londres: "Sua identidade foi estabelecida, de modo a não deixar subsistisse a menor dúvida: primeiro, pela sua aparência, em seguida pela sua caligrafia e, finalmente, pela sua individualidade mental, sem falar de numerosas outras provas, que seriam concludentes nos casos ordinários, mas que não levei em conta, senão como provas complementares". (Pág. 195)

189. Além das provas já referidas, deve-se acrescentar que Estela escreveu também algumas comunicações em francês, língua que Kate Fox desconhecia inteiramente, mas que Estela dominava. A propósito disso, o Sr. Aksakof, tão difícil em matéria de

provas, escreveu: "Temos aqui uma *dupla prova de identidade*, dada não só pela caligrafia, semelhante, em todos os pontos, à do defunto, mas também por ser desconhecida do médium a língua em que está escrita a mensagem. O caso é extremamente importante e, ao nosso parecer, *apresenta uma prova absoluta de identidade*". (Pág. 196)

190. Encerrando este capítulo, Delanne reitera o fato de que a realidade da alma se impõe como corolário obrigatório do fenômeno de desdobramento. Esse *eu* que se desloca não é uma substância incorpórea, é um ser bem definido, com um organismo que reproduz os traços do corpo material. (Pág. 197)

191. O grau de materialidade do perispírito varia: ora é uma simples névoa branca que desenha os traços, atenuando-os; ora apresenta contornos muito nítidos e parece um retrato animado. Ele se mostra também, às vezes, com todos os caracteres da realidade e revela a existência de um organismo interno semelhante ao de um indivíduo vivo. (Págs. 197 e 198) - (Continua no próximo número.)

Divaldo responde

- Como vê o papel da evangelização infanto-juvenil na expansão do movimento espírita?

Divaldo: Muito importante. Graças ao trabalho preparatório, há anos aplicado à criança e ao jovem nos núcleos de evangelização espírita, encontramos hoje uma floração abençoada de trabalhadores devotados.

Esse ministério da preparação do homem de amanhã facultará ao Brasil tornar-se realmente "O Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho" conforme a feliz ideiação do Espírito Humberto de Campos, por intermédio de Francisco Cândido Xavier, traduzindo o programa do Mundo Maior para a nação brasileira.

Do livro **Seara de Luz**, de Divaldo P. Franco e Espíritos Diversos.

BATERIAS
MAX
ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS
RONDOPAR
CHUMBO E DERIVADOS LTDA
Fone (43) 3325-4798
Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Livraria
Nosso Lar
DESC. ESPECIAS PARA
CENTROS ESPIRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - PR

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723



A VASSOURA PRESTATIVA

Uma vassoura de capim, nova e limpa, repousava na prateleira da loja.

Era prestativa e desejava muito ser útil, por isso aguardava com ansiedade o momento em que alguém viesse buscá-la.

Certo dia, a dona da loja retirou-a da prateleira, espanou-lhe a poeira e entregou-a, feliz, a uma elegante senhora que a tinha comprado.

Foi com muita alegria que a vassoura iniciou sua nova vida. Prestativa, estava sempre nas mãos de alguém, limpando, lavando e deixando tudo brilhando.

Com o passar do tempo, porém, foi ficando velha, gasta e, um dia, a jogaram no lixo, sem qualquer consideração.

A infeliz vassoura chorou muito, pois se sentia forte ainda e desejava servir.

Enquanto aguardava na rua que o lixeiro a viesse buscar, um homem humilde ao passar por ela pensou:

— Minha mulher precisa de uma vassoura. Vou levá-la para casa. Não está nova, mas ainda pode prestar um bom serviço.

Cheia de satisfação, a vassou-



ra foi para sua nova casa. Simples, pequena, mas muito limpa.

A mulher ficou cheia de felicidade e recebeu-a com muito carinho, pois estava sem ter com que varrer a casa.

Algum tempo depois, porém, o capim da vassoura estava todo quebrado e já não servia para varrer.

A mulher, com muita pena, jogou-a no lixo, suspirando.

E a pobre vassoura lá ficou chorosa e desanimada. Ela que tinha tanto para dar, agora estava inutilizada; já não servia para nada.

Estava assim, triste, quando surgiu um homem maltrapilho remexendo o lixo.

Ao encontrar a vassoura velha e gasta, revirou-a nas mãos, dizendo satisfeito:

— Essa vassoura velha já não presta para nada. Mas com o cabo dela, que está perfeito, farei um cavalinho para meu filho e darei a ele de presente de aniversário. Que bom! Meu filho sempre quis ter um cavalinho de madeira!

E a vassoura prestativa, cheia de novo ânimo, foi levada para a favela onde morava seu novo dono.

O homem, prestimoso, fez uma cabeça de cavalo com uma tábuca de caixote que conseguiu arrumar, e pregou no cabo. Pintou o corpo do cabo da vassoura com uma tinta bonita e colou a crina de corda. Em seguida, amarrou um barbante à guisa de rédeas.

— Pronto! — exclamou o homem, satisfeito — Está lindo!

E naquele mesmo dia, aniversário do menino, entregou o presente para seu filho.

Feliz, o garoto abraçou o brinquedo e, desse dia em diante eles tornaram-se inseparáveis, para alegria da pobre vassoura que desejava

tanto ser útil.

Como a vassoura de capim, também nós sempre poderemos ser úteis para alguma coisa. Seja qual for a tarefa, o importante é que sempre estejamos dispostos a servir.

TIA CÉLIA

ADEUS ÀS FÉRIAS!

As férias são períodos importantes e felizes que aguardamos ansiosamente o ano inteiro.

Muito bom poder passear, viajar com a família para uma praia, fazenda ou qualquer outro lugar. Se não viajamos, nem por isso deixamos de aproveitar o tempo fazendo coisas agradáveis como brincar com os amigos, visitar os tios e os avós, ir ao clube, ler, jogar bola, passear pela cidade, assistir televisão, ir ao *shopping*, tomar sorvete, ir ao cinema, e muito mais.

Até não fazer nada é gostoso, depois de um ano todo de estudos!

Porém, a gente se cansa de não fazer nada.

O tempo passa e começamos a ter saudade dos amigos da escola, dos professores e até da rotina!

Sabem por quê? É que vi-

vemos num mundo em que ainda precisamos dos opostos para apreciar as coisas boas. Se não tivéssemos aulas não conseguiríamos valorizar as férias, da mesma forma que precisamos das férias para valorizar a escola.

Então, feliz retorno às aulas!

Nada no mundo pode pagar o prazer de rever os velhos amigos e conhecer gente nova, de colocar em dia as novidades, de trocar informações com os colegas, de contar o que fizemos e as coisas interessantes que descobrimos.

Até acordar cedo já não pare-

ce tão difícil. É uma vida nova que se inicia. A cabecinha des-cansada está pronta para estudar.

Com imenso prazer pegamos a mochila com material novinho em folha (livros, cadernos, estojo, lápis, canetas, régua, tudo o que vamos precisar para aprender), e tomamos o rumo da escola.

Importante lembrar que a vida está difícil, o material escolar e os livros são caros, e que seus pais os compraram com bastante esforço e carinho.

Assim, tenha cuidado com o material, não deixe suas coisas jogadas em qualquer lugar; mantenha-as limpas e organizadas.

Procure prestar atenção nas aulas. Brincar na sala pode ser divertido, mas atrapalha

você e aos outros alunos.

Respeite a todos, como deseja ser respeitado: professores, colegas, funcionários e as instalações da escola.

Seja disciplinado, obedecendo às ordens, não chegando tarde na escola, não brigando com ninguém.

Mostre-se sempre simpático e bem-humorado com todos. Como você, ninguém gosta de ver cara feia e olhar atravessado.

Procure ter um comportamento bom e não terá problemas com ninguém.

Então, bem-vindas as aulas!



BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
ttrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC SBPC
Secretaria Brasileira de Análises Clínicas
Secretaria Brasileira de Patologia Clínica
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif@yahoo.com.br
De Londrina

Maria Dolores, a poetisa baiana

Maria Dolores veio ao mundo como Maria de Carvalho Leite na cidade sertaneja de Bonfim de Feira (BA), no dia 10 de setembro de 1900, filha de Hermenegildo Leite, escrivão da Prefeitura, e da doméstica Balbina de Carvalho Leite. Em Bufem passou a infância. Do casal Hermenegildo e Balbina nasceram, com Dolores, três homens e duas mulheres. Os biógrafos, todos eles sem exceção, desconhecem o fato de que a grande poetisa baiana possuía dotes mediúnicos.

Em 1916 diplomou-se professora pelo Educandário dos Perdões, considerada pelas colegas e professores como adolescente prodígio, graças à rara inteligência.

A poesia, Dolores começou a senti-la na cidade natal, ainda quase criança, a transformar-se, mais tarde, na poetisa de bons versos que todos conhecemos.

Lecionou no Educandário dos Perdões e no Ginásio Carneiro Ribeiro, em Salvador. Além disso, também ministrava aulas particulares. Daí por que entendemos seu modo todo especial de ensinar, por meio dos versos, às almas aflitas.

Seu espírito não se limitou somente aos versos. Ela tocava piano, pintava, gostava da costura e da arte culinária. Humana por excelência, viveu desenvolvendo em si qualidades inatas.

Sua vida não poderia, porém, ser somente flores: estava-lhe reservada uma prova de sofrimentos morais.

Casada com o médico Odilon Machado, suportou o infeliz consórcio durante alguns anos, o qual se interrompeu finalmente pela solução do desquite. Não houve filhos desta união, como nunca os teria Maria Dolores.

Em sua peregrinação, morou em várias cidades da Bahia, e foi em Itabuna que conheceu Carlos

Carmine Larocca, italiano radicado no Brasil, de quem se tornou companheira ajudando-o, ombro a ombro, em suas atividades. Proprietário do Café Baiano e de uma tipografia denominada "A Época", por ocasião da 2ª Guerra Mundial o Sr. Larocca foi prisioneiro político devido à sua nacionalidade. Em 1947 mudou-se para Salvador, onde Maria Dolores continuou com suas sessões mediúnicas.

Notamos nos seus versos quanto sofrera, buscando algo que não encontrava: a sua complementação afetiva, tal como fora planejado pela Providência, para que buscasse o Amor Maior, que ela soube encontrar um dia: Jesus! Tanto sofrimento, contudo, não foi capaz de torná-la indiferente ao sofrimento humano.

Na imprensa, falava dos direitos humanos e do sofrimento dos menos felizes. Não foi compreendida: tacharam-na de "comunista", pelo que teve de responder às acusações que lhe faziam, pois fora a isso intimada.

Em menina, fora católica; em adulta, o sofrimento fizera-lhe conhecer a Doutrina de Allan Kardec e veio a consolação, a aceitação do sofrimento.

A dor que suportou a fez conhecer o então combatido Espiritismo. De alma caridosa integrou-se à "Legião da Boa Vontade", fundada pelo saudoso Alziro Zarur. Era freqüente ver-se Maria Dolores dedicando-se aos sofredores dos bairros pobres da cidade de Salvador. Afastando-se das lides literárias, Maria Dolores dedica-se, então, à caridade infatigável, criando meninas, sonhando edificar o "Lar das Meninas sem Lar".

Receando a apreciação da crítica especializada, guardou para si sua obra poética durante muito

tempo, segundo confessa no prefácio do livro "Ciranda da Vida", cuja renda possibilitou a realização de seu antigo desejo. Com isso, Maria Dolores, que não fora mãe biológica, tornava-se Mãe Espiritual de várias meninas, abrigando em seu próprio lar crianças desvalidas, orientando-as e assistindo-as.

Sendo reconhecida na Capital pela sua arte, passou a escrever nos jornais "Diário de Notícias" e "O Imparcial" sendo, neste último, redatora-chefe da "Página Feminina". Durante 13 anos, escreveu nos jornais citados, mostrando o mundo de ternura que trazia dentro de si, com o pseudônimo de "Maria Dolores".

Apelidada pelos amigos e familiares de Madô e Mariinha, era reconhecida pela simpatia e bondade com que a todos cativava.

Fazia campanhas, prendas para os bazares realizados em sua própria casa. Fundou um grupo que se reunia em sua residência todas as semanas, quando saíam para distribuir, nos bairros carentes escolhidos, farnéis, roupas, remédios... Chamavam-se "As Mensageiras do Bem". No Natal, faziam campanhas e distribuíaam donativos assim como nos Dia das Mães.

Dolores costurava enxovais, vendia o que era seu ou os empenhava, e às vezes contraía dívidas para desse modo ajudar alguém. Uma de suas filhas adotivas relatou certa vez que, quando ela desencarnou, alguém viera com jóias que lhe pertenceram, as quais foram dadas por ela para que se tornasse viável uma das campanhas que então se fazia.

No trabalho do Senhor, na dedicação à causa evangélica, foi desenvolvendo diversas faculdades mediúnicas. Isso a ajudou a suportar injúrias, como quando fora acu-

sada de "comunista", e outros sofrimentos que, em vez de abatê-la, a elevavam.

Perdoando sempre por cima de suas lágrimas, qual ensinou Jesus, trazia em si um grande sentido maternal e, como não lhe foi dado o direito da maternidade, adotou seis meninas.

Carlos (o esposo) estava na Itália quando Dolores adoeceu. A pneumonia a atacara de forma violenta. Antonieta Bastos foi visitá-la com José e Faustino e, vendo seu estado dispnéico e de real abatimento, providenciaram o internamento no Hospital Português. Inúteis foram, porém, os esforços médicos. Poucos dias depois, quatro ou cinco dias, era 27 de agosto de 1959 quando partiu de volta à Pátria Espiritual. Eram 1h40 min. E, como disse Mara em sua crônica, "Partiu-se o Guizo de Cristal". Nilza foi avisar, imediatamente, a Antonieta e Maria Alice. Levaram o corpo para a "Casa de Tia Sara" - sede da LBV - e de lá partiu, com grande acompanhamento, para o Campo Santo.

Numa carta escrita a Maria Alice, Francisco Cândido Xavier narra o seguinte: "Maria Dolores lhe aparecerá no dia 29 de março de 1964, bela e remozada. As lágrimas vieram-me aos olhos, de vê-la tão claramente junto a mim. Que emoção!"

Dolores era alva, de cabelos e olhos pretos, alegre e brincalhona, de estatura mediana e robusta de físico. Desencarnara aos 59 anos, mas a sua lira continuou vibrando em benefício do amor, da caridade e do perdão, o seu hino ao Senhor, não diferente dos hinos que tocava e cantava cheia da alegria de servir.

Perguntaram a Chico Xavier qual o primeiro poema que Maria Dolores escreveu por seu intermédio, e ele disse ser o belíssimo "An-

seio de Amor", inserido nas páginas de "Antologia da Espiritualidade".

Desde então ela nos envia, pelas mãos abençoadas do médium mineiro e também por intermédio de Divaldo Franco, suas páginas normalmente em forma de poesia e rimas, sendo muito comum enviar as tradicionais mensagens das mães e do Natal, por ocasião destas comemorações.

Maria Dolores, a poetisa que ressurgiu pelas mãos abnegadas de Francisco Cândido Xavier, quando encarnada quase sempre engavetava os seus poemas. Em seu livro "Ciranda da Vida" ela diz o porquê: "O pavor à crítica, cujos apupos são uma das formas mais comuns em que se extravasa a vaidade humana, tem-me feito recuar ante a possibilidade de publicar os meus versos simplórios e passadistas. E, por isso, foi-se a mocidade, chegou a velhice, e eles continuam a entulhar o fundo de velha gaveta. Nunca tive jeito para versejá-lo moderno, atualizado até por alguns poetas da velha guarda. Nem mesmo cheguei a tentá-lo. Agora, porém, com a reforma espiritual que traçou um novo caminho para este meu fim de vida, sinto-me disposta e capaz de enfrentar a crítica, porque este livro se destina, com sua venda, a oferecer pequena ajuda a algumas instituições de caridade. Despreziosa a minha atitude. Mas sincera. Bem intencionada."

Não tardou, porém, e a poetisa reaparece com seu iniludível estilo depois de uma existência inteira consagrada ao próximo, compondo, sobretudo para os leitores espíritas, os mais belos poemas de encorajamento e reconhecimento da excelência de Jesus.

REFRIGERANTES
PACCOLA
SUKITA
Fone: (43) 3254-3217
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

"SS"
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

A natureza humana – O Espírito como agente de transformação

NUBOR ORLANDO FACURE
lfacure@uol.com.br
De Campinas

Somos um amontoado de 300 trilhões de células formando tecidos e órgãos. Uma olhada nos hepatócitos do fígado, nas ilhotas do pâncreas, nos folículos do ovário, nos músculos do coração nos mostrará uma arquitetura variada de células que nos compõem. Entretanto, é no cérebro que identificaremos nos seus neurônios, uma variedade muito maior de “design” que a natureza arquitetou. Temos cerca de 250 tipos diferentes de células no nosso organismo e mais de 200 são desenhos de neurônios.

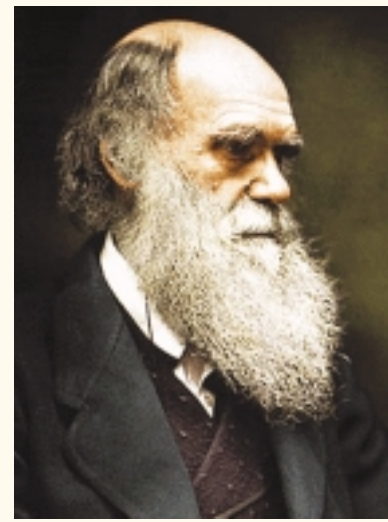
Ao lado de macacos, gorilas e orangotangos, fazemos parte da classe dos primatas contando apenas com 450 genes diferentes do Chimpanzé. Mesmo considerando que nossa capacidade intelectual é espantosamente superior à deles, o nosso comportamento foi construído de maneira incrivelmente parecida e os programas para processar o cérebro são compatíveis para os dois. A diferença é maior na quantidade e na qualidade, mas não nos fundamentos.

Na trajetória evolutiva entre o “homem-macaco” e nós, foram produzidas modificações relevantes, testemunhadas por inúmeros fragmentos fósseis: contando com um novo “design” da coluna vertebral passamos a andar eretos; alargando e empinando a bacia aprendemos a girar para traz apoiados nos pés; os ombros foram modelados permitindo projetarmos uma pedra para cima; usando o polegar e

opondo-lhe, facilmente, o indicador aprendemos a construir uma pinça; a laringe se posicionou para emitirmos a fala articulada; as enzimas digestivas se multiplicaram para absorvermos outras variedades de alimentos. A transformação mais importante, porém, ocorreu no “cérebro executivo” – nosso lobo frontal aumentou de tamanho quatro vezes expandindo recursos para planejarmos nosso futuro.

O comportamento animal

Não escapava aos antigos pensadores que os animais tinham reflexos, sensibilidade, movimento e emoções. Mesmo assim, Aristóteles negava aos animais a existência da Alma e René Descartes os via como destituídos de qualquer raciocínio. Eles agiram pela disposição dos seus órgãos.



Charles Darwin, o pai da teoria da evolução

Esse pensamento veio a mudar completamente quando, Darwin (foto), nos alinhou na “árvore da vida”. Na “Origem das espécies” compomos uma mesma descendência com todos os seres

vivos, percebendo-se, assim, que tudo o que nós somos tem início e fim no que já fomos.

Nas últimas décadas, o estudo do comportamento animal no seu próprio ambiente, revelou traços característicos daquilo que presunçosamente imaginávamos ser privilégio do comportamento humano. Altruísmo, organização social, prazer ou desprazer, capacidade para mentir, disfarçar ou brincar são vistos em animais tão diferentes como pássaros, guaxinim ou macacos. Comportamentos complexos, também, são compartilhados por variadas espécies: monogamia, infidelidade, formação de tribos, recrutamento de apoio social e assassinos premeditados. Mas, é justamente o inverso que merece destaque nesse artigo – o que os animais revelam como instinto de sobrevivência, agressividade, ataques de fúria, fobias, caprichos da personalidade, o abraço, as expressões de nojo, as disputas de território – são, também, traços comuns a qualquer ser humano, registrando em nós, uma indiscutível identidade animal.

O papel dos genes

A “filosofia” dos ditos populares tem feito pré-julgamentos curiosos para interpretar a natureza humana, considerando sua submissão, tanto aos fatores hereditários, como ao poder de transformação do ambiente. Nós todos já escutamos dizer que “filho de peixe, peixinho é”; “pau que nasce torto morre torto”; “é de pequeno que se torce o pepi-

no”. O senso comum pode aceitar essas afirmações como verdadeiras, embora, experimentos no campo da genética e da psicologia comportamental, têm revelado contradições interessantes.

O estudo dos genes e como eles se misturam para transmitir heranças tiveram início com os famosos experimentos de Gregor Mendel. Seu trabalho, combinando ervilhas, permaneceu desconhecido por 20 anos quando foram redescobertos por Hugo de Vries. Estudos da hereditariedade, ele, também, confirmou a existência dos fatores recessivos e dominantes nas combinações genéticas e propôs a existência de uma unidade de transmissão genética que denominou de “pangene”.

Mais tarde, Thomas Hunt Morgan, aprofundou-se nos detalhes da transmissão dos genes estudando talentosamente a “mosca das frutas” (*Drosófila*). Na sua famosa “sala das moscas” ele conseguiu fazer as combinações adequadas para produzir as variações genéticas que procurava. A partir daí, a Ciência humana, passou a dispor de recurso tecnológico para manipular os genes mutantes, capacitando-se para criar novas variantes para velhas espécies.

A maior descoberta se deve a Crick e Watson que em 1953 descobriram a dupla hélice do DNA (foto) na intimidade dos núcleos das células. O gene passou a ser identificado como um fragmento de letras dessa gigantesca cadeia de aminoácidos. E, finalmente, com a cooperação internacional, o material genético do ser humano (33000 genes) foi totalmente decodificado no projeto Genoma

de 2003.

A curiosidade de muitos tem, precipitadamente, transformado o gene na grande panacéia científica dos últimos anos. A cartografia do DNA permitiu-nos a identificação da paternidade que se imaginava protegida pelo anonimato. Doenças genéticas passaram a receber números de código específico. A masculinidade foi relacionada com o SRY, o gene que programa o testículo. A par de promessas de cura e rejuvenescimento com as “células tronco” a mídia freqüentemente noticia, com alarde, a descoberta de genes para a felicidade, para a depressão ou para a superioridade da inteligência feminina (conforme a fonte de informação).

Os especialistas são enfáticos em dizerem que o gene não deve ser visto como a causa disso ou daquilo. Ele é o mecanismo que, nos “predispõe” a, mais ou menos inteligência, aptidão esportiva, comportamento viril, baixa estatura ou obesidade, quando os aplicamos no ambiente adequado. Os genes criam condições para nos afirmarmos sobre um ambiente propício. Escolher entre música ou matemática tem predisposições genéticas. Casar ou divorciar também. E nós todos sabemos como essas decisões influem em nossas vidas e muda o ambiente onde viveremos. O papel do gene pode ser compreendido, resumidamente, em dois processos: o gene é capaz de duplicar-se no interior das células e, comanda uma “receita” de proteínas realizada pelo RNA. Nos defeitos dessas duplicações, ocorridas “ao acaso”, é que surgem as variações genéticas, chamadas mutantes, que

condicionam o aparecimento de ajustes morfológicos ou funcionais no organismo dos descendentes. É um primeiro passo para se chegar ao aprimoramento de uma nova espécie.

Instinto e aprendizado

Um determinado comportamento que não é imitado ou aprendido pode, a princípio, ser tido como instintivo. Sendo assim, é herdado, e deve ter uma representação genética para a sua transcrição. Nem sempre a cada comportamento corresponderá um gene para sua expressão, mais provavelmente teremos uma coleção maior ou menor de genes orquestrando esse desempenho. É o que ocorre para a aranha que tece cuidadosamente ou para a “viúva negra” que devora o macho durante a cópula.

Na programação de qualquer comportamento animal, a densidade tanto do determinismo genético como da participação do ambiente, é complexa e às vezes contradiz as interpretações apressadas. Seymour Benzer realizou um experimento virtuoso com *Drosófilas*. Elas eram submetidas a um choque elétrico nos pés seguido de um jato de ar com substância malcheirosa. Ele percebeu que, com o tempo, as moscas “aprenderam” a “respirar fundo” tão logo percebiam o choque. Assim, as moscas, associavam choque com odores e se protegiam do cheiro ruim. Era um condicionamento de moscas reproduzindo o que Pavlov fez com os cães.

Seymour Benzer percebeu, porém, que nem todas as moscas aprendiam esse comportamento.

Nas que tinham sucesso ele demonstrou a presença de 17 genes especificamente ligados ao desempenho condicionado: “choque nos pés - encher os pulmões - evita cheiro ruim”. Entre os 17 genes estão aqueles que Benzer denominou com bom humor: “burro”; “amnésico” e “lesado”.

Pavlov atribuiu ao córtex cerebral o “reflexo psíquico” que descobriu existir no condicionamento. Ele se surpreenderia com o trabalho de Benzer revelando uma programação genética por traz do aprendizado que condiciona os animais – tanto moscas, como cães e, com certeza, também os humanos.

É uma afirmação forte, mas, o que Benzer parece nos dizer é que nossa “capacidade de aprender” é herdada sem esforço. O que temos de fazer é contar com as oportunidades que o ambiente oferece e não deixá-las escapar entre os dedos.

Comportamentos complexos como fobias, agressividade, fervor místico, marcas da personalidade e composição familiar são comprovadamente herdados. Estudos em animais revelaram que mudanças no perfil de neurotransmissores cerebrais – geneticamente determinados – conduzem a comportamentos contraditórios no acasalamento e dedicação à prole. Modelos de laboratório interessantes foram estudados por Tom Insel manipulando camundongos. Os arganazes-do-campo são monogâmicos e os pais cuidam dos filhotes por muitas semanas. Os arganazes-montanheses, por outro lado, são polígamos, os casais se separam rapidamente e a mãe cuida pouco tempo de suas

crias. Estudos genéticos e bioquímicos mostraram que os arganazes-do-campo contavam com genes que produzem receptores para ocitocina e vasopressina. O primeiro está presente em áreas límbicas do cérebro ligado à “memória social” e a vasopressina à recompensa. Por outro lado, não contando com esses receptores cerebrais, o arganaz-montanês não se lembra com quem se acasalou dez minutos antes e não estabelece vínculo com as crias.

Uma das descobertas mais surpreendente nas expressões do



O DNA e sua dupla hélice

comportamento animal foi feita por Konrad Lorenz. O testemunho que ele trouxe ao experimento e a sua singeleza são singulares. Entrando em contato com gansos que acabavam de nascer, ele percebeu que a sua presença despertava nos filhotes uma aderência filial que ele denominou “imprinting”.

Konrad se tornava a “mãe” de gansos recém-nascidos em sua presença.

O “imprinting” chama a atenção para a importância dos “even-

tos iniciais” nos processos de aprendizado. E, principalmente, do “timing” para uma determinada aquisição de conhecimento. Estudos posteriores mostraram que as oclusões prolongadas de um dos olhos de gatos recém-nascidos os privariam de visão para o resto da vida. Ficou evidente que todos nós temos uma “janela” aberta para o aprendizado com especificidade para o conteúdo e aprisionada pelo tempo. Isso é muito evidente para o desenvolvimento da fala e o aprendizado de uma língua estrangeira. É conveniente que aos cinco anos tenhamos domínio adequado da linguagem.

O gene e a cultura

A dinâmica da integração genes e ambientes não pode ser vista de maneira dogmática ou excludente. A cultura pode à primeira vista parecer sobressair-se ao papel da herança na determinação da atividade mental. Um intelectual moderno pode nos parecer dispor de desempenho superior ao de indivíduos da sociedade marginal ou povos “primitivos” da América ou da Polinésia. Na virada do Século XIX Francis Boas conviveu com povos nativos do Canadá identificando seus hábitos e aptidões, constatando a mesma fisiologia e a mesma psicologia do homem europeu da época. A natureza dos processos mentais permanece como herança, independente da erudição e da cultura. São os genes quem nos possibilitam acumular conhecimento e é a cultura que estimula o gene a aprimorar o cérebro.

Aprender significa adquirir novos comportamentos. Um programa de rotinas, repetindo as mesmas tarefas, reforçam as sinapses que sedimentam o aprendizado, mas, aprender mais, implica em se surpreender com fatos novos.

A discrepância que os fatos novos provocam, estimula genes, que transcrevem proteínas, que criam novas sinapses, arquitetando mudanças e sedimentando o aprendizado. Mais ou menos cultura se traduz em redes neurais cada vez mais complexas. É aqui que está a nossa diferença com o cérebro do chimpanzé. Temos trilhões de sinapses a mais.

A pressão do ambiente

Aqui também a crônica popular registra uma interpretação anedotária. Quando um filho se sai excepcionalmente bem em seus desafios costumamos ouvir que “puxou o pai”. Quando é o filho do vizinho que as notícias do bairro dão destaque ao sucesso, os méritos são atribuídos aos “colégios dispendiosos” que ele freqüentou. No primeiro caso a inteligência é herdada do pai, no segundo a educação fez a diferença.

A agressividade, a criminalidade e o mau desempenho escolar costumam ser atribuídos ao ambiente familiar, ao tipo de criação, à desigualdade social. No entanto, experimentos e avaliações cuidadosas de gêmeos e filhos adotivos não confirmam, inteiramente, essa interpretação. (Leia a conclusão deste artigo na pág. 13 deste número.)

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia –
Limpeza Profissional
Tapetes Personalizados –
Porta Copos – Toalheiros –
Vassourões – Sacos para Lixo –
Papel Toalhas – Guardanapos –
Enceradeiras Industriais –
Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol -
Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barragem Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
“A Lapa da Família”
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeições de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Novembro, 770 - Pq. Dona Branca - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@serranet.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas
“Dr. Bezerra de Menezes”
Livros espíritas de todas as culturas do Brasil.
Estoque com mais de 100.000 livros e mais de
6.000 títulos. Entrega rápida em domicílio.
Vendas no atacado. Descontos
especiais para revendedores.
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc
Trabalhamos também com externa
Irma espiritualista. Atacado e Varejo
Rua Silveiras, 17 - Vila Guaporar - Santo André
E-mail: drbraveco@terra.com.br
CEP 09071-100 - Fone: (11) 3186-9766

DRª. ROSANA MARA CERIBELLI NECHAR
Homeopatia
CRM 11014
para crianças e adultos
Av. Tiradentes, 501 - SL 302 - Torre II -
Fone/Fax: (43) 3376-3232

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@seccomtel.com.br
http://www.seccomtel.com.br/mizumi

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(Parte 12)

AIGLON FASOLO

aigl@nêmorea.com.br
De Londrina

Orígenes e seu trabalho no Egito – Durante 12 ou 13 anos Orígenes esteve comprometido com esta feliz e próspera labuta; e provavelmente foi durante este período que ele formou e em parte executou o seu plano de uma visão comparativa de algumas versões gregas do Velho Testamento com o texto hebreu original. O trabalho foi elaborado lentamente à medida que materiais novos vieram ter às suas mãos. Uma visita curta a Roma no tempo de Zeferinus, para ver “a igreja mais antiga dos romanos”, e uma pequena visita à Arábia parecem ter interrompido o seu trabalho. Perseguições testaram o fruto do seu ensino. Ele teve a alegria de ver mártires treinados na sua escola; e suas próprias fugas da violência das pessoas parecem ser devido à proteção especial de Providência. Durante o mesmo período se dedicou com vigor renovado ao estudo dos pensamentos não-cristãos, e compareceu às conferências de Ammonius Saccas. Os hereges e gentios comparavam às suas conferências, e ele sentia que podendo entender as suas opiniões completamente poderia fazer o melhor para os corrigir. Isso excitou mentes doentias e fanáticas, mas ele pôde se defender, como fez em uma carta escrita mais tarde, pelo exemplo dos seus antecessores e o apoio do trabalho de seus amigos.

Seu trabalho foi maior que suas forças, e Heraclas uniu-se a ele na escola de catequese. Heraclas tinha sido um dos seus primeiros convertidos e estudante, e irmão de um mártir. Havia estudado filosofia junto com Orígenes com o mesmo professor (Ammonius Saccas); e quando se tornou bispo de Alexandria não deixou a posição de filósofo de lado.

A escola teológica em Cesaréia – Em 212, um tumulto de grande violência eclodiu, forçando Orígenes a abandonar o Egito, rumando para Cesaréia na Palestina. Lá, sua reputação e posição destacada acabaram por lhe trazer problemas. Seu amigo e aluno Alexandre, bispo de Jerusalém e Teoctistus,

bispo de Cesaréia, pediram-lhe que pregasse as Escrituras ao público, a serviço da Igreja, mesmo que não tivesse sido ordenado padre. Demetrius, de Alexandria, expressou sua maior desaprovacão por este procedimento que ele descreveu como sem precedente. Alexandre e Teoctistus alegaram serem eles mesmos precedente.

Fundou Orígenes então uma escola teológica em Cesaréia, tendo como um dos grandes discípulos São Gregório Taumaturgo. Permaneceu então ali até a sua morte, aos 69 anos, como mártir durante perseguição comandada por Décio. Foi considerado o membro mais eminente da escola de Alexandria e estudioso dos filósofos gregos. Sustentou em seus ensinamentos que Deus é puramente espiritual, a mônada, o Uno, e que transcende a verdade, a razão e o ser. Retomando e ampliando a noção de Clemente, Orígenes compara a ação de Deus a de um pedagogo ou de um médico, que pune e inflige males e dores para corrigir ou para curar. Para isso, desenvolveu a tese das muitas existências, as sucessivas reencarnações. Explica a formação do mundo sensível com a queda das substâncias intelectuais que habitavam o mundo inteligível, sendo o mundo visível a queda e a degeneração do mundo inteligível e das puras essências racionais que o habitavam. Nesse processo de queda do mundo inteligível ao mundo sensível o *logos* tem uma função essencial, pois é a ordem racional do mundo, a força que determina sua unidade e o dirige. A providência divina dirige-se em primeiro lugar à educação dos homens e a tarefa da filosofia é esclarecer essa relação.

Prisão, tortura e morte – Orígenes expõe as suas principais posições filosóficas em seu trabalho “*De Principia*”. Este trabalho, feito possivelmente visando seus melhores e mais avançados discípulos de Alexandria foi composto provavelmente entre 212 e 215. Dele só conhecemos uma tradução de Rufino, exceto alguns fragmentos dos terceiro e quarto volumes, preservados na “*Philokalia*”, e algumas citações nas cartas de Justiniano a Mennas.

No seu primeiro livro, o autor estuda Deus, o Logos, o Espírito Santo, a razão e os anjos; no segundo, o mundo e os homens (incluindo a encarnação do Logos, a alma, o livre arbítrio e a escatologia); no terceiro, a doutrina do pecado e redenção, e no quarto, as Escrituras; concluindo com um resumo das suas colocações. Este trabalho é valioso, por ser o primeiro a apresentar o Cristianismo como uma teoria completa da razão da sua existência no Universo, e foi

concebido para remover as dificuldades sentidas por muitos cristãos na base essencial da sua Fé.

Em virtude de sua desavença com Demétrio, bispo de Alexandria, provocado pela proeminência conseguida por Orígenes, que inclusive convocou um sínodo de bispos para desordená-lo e expulsá-lo, em 231 Orígenes mudou-se definitivamente para a Cesaréia, onde gozava da proteção de Alexandre e Teocisto, bispos respectivamente de Jerusalém e Cesaréia.

Continuando seus escritos, o mais famoso sendo “*Contra Celsius*” (Celsius, célebre filósofo platônico pagão da época, escrevia contra o Cristianismo), Orígenes também pregava ao público todas as terças e quintas-feiras. Em 250, durante o recrutamento das perseguições de Roma contra os cristãos, foi preso, torturado e acabou morrendo em 252 em Tiro (segundo Eusébio). (A seguir: *Helena, Constantino e a criação da Igreja Universal ou católica.*)

O Evangelho de Judas

JOSÉ PASSINI

passinijose@yahoo.com.br
De Juiz de Fora

A publicação de um manuscrito encontrado em 1978, a que se deu o nome de Evangelho de Judas, provocou o pronunciamento de teólogos de vários grupos religiosos e também de analistas leigos que chegaram a conclusões apressadas, como esta: “... foi revelado publicamente ontem, fazendo estremecer as estruturas do Cristianismo.” Equivoca-se o articulista ao confundir Cristianismo – que é o conjunto dos ensinamentos e exemplos de Jesus, expostos principalmente no Sermão da Montanha – com as interpretações dos teólogos que contribuíram para o surgimento das várias correntes cristãs. O teste do carbono 14, que foi positivo ao constatar que o documento tem mais de mil e setecentos anos, apenas comprova a sua idade, de vez que só por ser antigo não significa que não registre unicamente a posição pessoal, apaixonada e equivocada de algum cristão dos primeiros tempos.

É de se estranhar o caráter de certa forma evasivo de alguns pronunciamentos levados a efeito por religiosos e por leigos, o que se deve talvez a uma falta de compreensão profunda da missão libertadora do Mestre, situando-o apenas no campo místico, apartado da objetividade da vida humana.

Analisando-se a atuação de Judas, segundo os Evangelhos conti-

dos no Novo Testamento, verifica-se que o traído foi ele e não o Cristo, pois Jesus demonstrou, na ceia, conhecer-lhe os pensamentos. Judas foi, seguramente, o discípulo que menos entendeu o alcance das lições do Mestre. Demonstrou não ter-lhe compreendido as propostas para a libertação espiritual da criatura humana, e não para a libertação física do povo judeu, submetido ao poderio romano, conforme tudo indica deve ter o Apóstolo almejado. É muito ingênuo imaginar-se que alguém poderia trair Jesus. O Mestre penetra profundamente o íntimo das pessoas, conforme se vê também no seu encontro com a Samaritana, quando demonstrou conhecer-lhe o pensamento e a vida nos seus mínimos detalhes. Além do mais, já havia anunciado que o momento do seu martírio se aproximava. Ele entregou-se porque já havia terminado sua missão, deixando mais um testemunho do valor relativo da vida física e do valor absoluto da não-violência.

Acreditar-se que Jesus “convenceu Judas a traí-lo, a fim de que pudesse libertar-se da vida física”, conforme o documento achado, é imaginar o Mestre induzindo alguém a um erro capaz de imortalizar negativamente seu autor, o que é simplesmente absurdo. O texto certamente foi redigido por alguém que desejava tirar o terrível estigma que marcava Judas, mas que por não conhecer suficientemente a estatura espiritual de Jesus e a natureza de sua missão, foi capaz de colocar-lhe na boca afirmativas de

teor ingênuo, completamente destituídas da objetividade educativa das lições do Mestre: “Olhe, já lhe contei tudo. Levante os olhos e olhe para a nuvem, para a luz dentro dela e as estrelas que a circundam. A estrela que comanda o grupo é a sua estrela.”

O texto vem a propósito. Nota-se, nas últimas décadas, uma tendência à discussão mais profunda a respeito da missão de Jesus, suscitada pelo aparecimento de obras como “O Código da Vinci”, “Um Judeu Chamado Jesus”, “Arqueologia de Madalena”, dentre muitas. Há um lado positivo a ser observado nessas obras de caráter iconoclasta e até escandaloso: levar o homem a pensar, a raciocinar em matéria religiosa, não mais vendo Jesus como um salvador que ofereceu seu sangue inocente – graças à traição de um discípulo que não entendera o alcance de suas lições – para a redenção da Humanidade, mas descobrindo no Mestre um educador de almas. Pelo estudo, pela reflexão, é possível escoimar a figura de Jesus de todos os aspectos místicos de que alguns teólogos o revestiram, para descobrir nele, não um Deus encarnado, mas um Espírito sábio e santo que desceu à Terra, em missão sacrificial, para indicar-nos o caminho para Deus, não mais através de oferendas, de auto-flagelações e de rezas, mas do esforço de auto-aprimoramento e do serviço ao próximo.

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

HIDROL
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

ESCRITÓRIO COMERCIAL
IPIRANGA
SOCIEDADE CIVIL
Fone: (43) 3256-1632
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195
Sala 9 - Rolândia Pr.
E-mail: jdpalva10@uol.com.br

A Brasileira
Presentes - Brinquedos
Utilidades Domésticas
(43) 3252-0831
Av. Arapongas, 705 - Arapongas

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

Conferência Espírita ocorre em março



José Raul Teixeira, que virá em março a Curitiba

Realiza-se sob os auspícios da Federação Espírita do Paraná, nos dias 23 a 25 de março, a IX Conferência Estadual Espírita, que terá como tema central **“O Livro dos Espíritos: 150 anos de convite ao amor e à instrução”**. Divaldo Pereira Franco, Raul Teixeira (foto) e Cosme Massi farão seminários sobre “A felicidade segundo o Espiritismo”, “Uma visão nova da vida e da morte” e “Um novo conceito de virtude”, respectivamente, além de palestras. O evento será no Expotrade, em Pinhais: Rodovia Deputado João Leopoldo Jacomel, 10.454, região Metropolitana de Curitiba. Outras informações podem ser obtidas através do telefone da FEP: (41) 3223-6174, ou pelo site www.feparana.com.br.

Ciclo Mensal de Palestras em Cambé

A programação de palestras a serem realizadas neste mês em Cambé, no Centro Espírita Allan Kardec, situado na rua Pará, 292, terá a participação dos seguintes palestrantes:

dia 7 - Sônia Janene, de Londrina
dia 14 - Alderico Natal Sposti, de Londrina

dia 21 - Ivone Csucsuly, de Maringá

dia 28 - Célia Xavier Camargo, de Rolândia.

As palestras se iniciarão sempre às 20h30.

Programação da USEL para este ano

Realizou-se no dia 18 de janeiro, no Centro Espírita Meimei, a primeira reunião da União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL), a qual teve a participação de Claudia Rojas, presidente da 5ª URE, e de José Miguel Silveira, conselheiro da Federação Espírita do Paraná e ex-presidente da URE. O principal assunto tratado na reunião foi a programação da próxima Semana Espírita de Londrina, que será realizada de 14 a 20 de julho de 2007, tendo como tema central **“O Livro dos Espíritos”**, que completa este ano 150 anos de existência. Não foi definida na reunião a relação dos palestrantes a serem convidados, assunto para o qual a direção da USEL está aberta a sugestões. Para tanto, os interessados podem manter contato nos telefones seguintes: Natal - 3347-8958, Edson - 3348-6200, Jonatas-3027-3907 e Leonor - 3025-3631.

Outro assunto apresentado e aprovado na reunião foi a realização no dia 15 de abril vindouro de uma Confraternização entre Dirigentes das Casas e Centros Espíritas de Londrina e Região. A programação ainda está sendo elaborada, mas sabe-se que o evento será realizado o dia todo, a partir das 9h30, com almoço confraternativo no Lar Anália Franco de Londrina.

“Vinha de Luz” tem novos dirigentes

No dia 3 de janeiro último, o Conselho Deliberativo do Centro de Estudos Espirituais “Vinha Luz”, de Londrina, deu posse aos novos membros da Diretoria Executiva eleitos para um mandato bienal 2007/2008. A cerimônia de posse realizou-se nas dependências do próprio Centro, ficando a Diretoria assim constituída:
Presidente - Alderico Natal Sposti
Vice-presidente - Valdomiro Ferreira dos Santos
1º Tesoureiro - Luiz Carlos Donner
2º Tesoureiro - Maria Aparecida Leite Santos

1º Secretário - João Antônio da Silva Neto

2º Secretário - Wanda Mendes Pierotti.

Seminário com Ubiratan César Archetti

A União Regional Espírita (URE) da 5ª Região, sediada em Londrina, promove em fevereiro o seminário **“O ser espírita – na gestão de qualidade e no exercício do bem”**, que será ministrado por Ubiratan César Archetti, da cidade de Pato Branco (PR). O evento destina-se aos trabalhadores e dirigentes espíritas, tanto quanto aos candidatos ao trabalho no Centro Espírita. Local: Centro Espírita Meimei, na Rua Iapó, 130, Londrina. Data: 10/02/2007, a partir das 14h30.

Na mesma data, às 20 h, Allan Archetti profere palestra no Centro Espírita Amor e Caridade, na Rua Jayme Americano, 728, Jardim Califórnia, em Londrina.

Encontro espírita regional no domingo de carnaval

A 5ª URE promove este mês, no domingo de carnaval, um Encontro Regional Espírita – Estudo e Confraternização, tendo por tema: **“O Livro dos Espíritos: 150 anos de convite ao amor e à instrução”**. Local: Campus da Universidade Estadual de Londrina. Data: 18/02/2007, das 9 às 18 h. Qualquer pessoa poderá participar, porque haverá módulos dirigidos a adultos, jovens e crianças. Haverá almoço no local e a entrada é franca. A única exigência é que o interessado se inscreva antecipadamente, contactando com Claudia (43) 9141-9081, Rosana (43) 9957-4786 ou Magali (43) 9944-5865. José Antônio Vieira de Paula será um dos palestrantes convidados.

Divaldo Franco em março em Londrina

Está confirmada a conferência que, a convite da 5ª URE, Divaldo Pereira Franco fará no dia 20/03/2007 em Londrina. Falta apenas formalizar o local, que será provavelmente o salão de festas do Londrina

Country Clube, onde Divaldo falou aos londrinenses nas duas últimas vezes em que esteve na cidade.

Nasce em Londrina um novo centro espírita

Surge mais uma Casa Espírita em Londrina, fruto do trabalho realizado anos atrás pela SBEE. Trata-se do Grupo de Estudos Espíritas André Luiz, que já está funcionando em imóvel alugado, na Rua Joaquim Pereira, 202 - Conjunto Cafezal II, próximo do Jardim Acapulco. A data de inauguração da nova Casa não foi ainda definida. Para obter mais informações, o telefone da Carmela, uma das responsáveis pelo grupo, é (43) 3342-3715. Os dirigentes da nova instituição são também trabalhadores do Centro Espírita Nosso Lar.

Nova Casa espírita em Sertaneja

Será inaugurada em Sertaneja (PR) no dia 10 de fevereiro próximo, às 20 horas, a Casa Espírita Dr. Bezerra de Menezes. O fundador é nosso estimado confrade Antônio Bordini, que estará na oportunidade inaugurando o Centro e também a sede própria, situada na Rua Oswaldo Cruz, ainda sem número. Os interessados em outras informações sobre a entidade podem dirigir-se ao confrade Antônio Bordini, na Rua Carlos Chagas, 81 - tel. (43) 3562-2169, em Sertaneja (PR). A palestra inaugural será proferida por Astolfo Olegário de Oliveira Filho.

Este ano não teremos a CONMEL

Pela primeira vez desde que foi criada em 1994, não será realizada a Confraternização da Mocidade Espírita de Londrina, mais conhecida pela sigla CONMEL. Os motivos são vários, mas o principal deles foi a proximidade das eleições dos dirigentes da USEL com o período do carnaval, o que não permitiu fossem superados problemas relacionados com a programação do evento, que, segundo apuramos, deverá realizar-se no carnaval de 2008 sob os auspícios da USEL e da 5ª URE.

Matão homenageia Hugo Gonçalves

Nosso estimado Hugo Gonçalves, diretor deste jornal, recebeu significativa homenagem da Comunidade Espírita Cairbar Schutel, da cidade de Matão (SP). O evento realizou-se no dia 27 de janeiro passado. Hugo, 93 anos completados o ano passado, é o último discípulo ainda encarnado do notável confrade Cairbar Schutel, de quem foi aluno e fiel seguidor.

Palestras organizadas pela USEL

O Ciclo Mensal de Palestras promovidas pela União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL) no corrente mês de fevereiro inicia-se no dia 2, às 20 h, no Centro Espírita Nosso Lar, quando Leda Negrini de Almeida falará sobre o tema **“Ser bom”**.

As demais palestras ocorrerão nas datas seguintes: dia 3 (20 h), Centro Espírita Amor e Caridade; dia 4 (9h15), Centro Espírita Meimei; dia 4 (17 h) Núcleo Espírita Hugo Gonçalves; dia 9 (20 h), Centro Espírita Aprendiz de Evangelho; dia 13 (20 h), Sociedade de Divulgação Espírita Maria de Nazaré; dia 15 (19h50), Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz; dia 16 (20 h), Centro Espírita Caminho de Damasco; dia 17 (16h30), Núcleo Espírita Benedita Fernandes; dia 18 (9h30), Centro Espírita Anita Borela de Oliveira; dia 20 (20 h), Centro Espírita Allan Kardec; dia 25 (9h), Comunhão Espírita Cristã de Londrina; dia 27 (20 h), Centro Espírita Bom Samaritano.

Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira”

Nos dias 4 e 11 deste mês, a partir das 17 h, realizam-se mais duas reuniões do Círculo de Leitura **“Anita Borela de Oliveira”**, a primeira na casa de Altamir e Efigênia Santos, quando será concluído o estudo do livro **“O Faraó Merneptah”**, de J. W. Rochester, e a segunda na residência de Maria Eloíza Ferreira, ocasião em que se iniciará o estudo de **“O Livro dos Médiuns”**, de Allan Kardec.

Condomínio Fechado da SITAP- DINARDI
Informações com Flávia e Paulo 43- 3028 5444

Em todos os momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

20C
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

ótica Luz dos Olhos
Aqui você vê melhor!

Armações e óculos de sol
Todos os tipos de lentes graduadas

Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01
Fone: (43)3323-1558 - Londrina/PR

Crônicas de Além-Mar

O inverno europeu e Kardec

ELSA ROSSI
elsarossi@aol.com
De Londres

Chega o inverno na Europa, tão de mansinho que mal se percebe o roçar do vento que canta as maravilhas de suas peripécias pelos céus da Europa, varrendo o outono e suas folhas coloridas. Para os que têm possibilidade de estar por aqui, pisando na neve, muitas vezes 10 graus abaixo de zero, guardarão em suas memórias uma paisagem ímpar. Assim como Estocolmo e Paris, Viena é linda em todos os tempos, mas no inverno fica simplesmente maravilhosa. A Suécia tem paisagens inigualáveis, especialmente quando se vai de carro de Estocolmo ate Umea, bem ao norte. De lá, um pulo a mais e a Noruega oferece o chamado "colírio para os olhos" com seus fiordes piscosos, muitas cabanas que são ali preparadas para quem delas necessitar, encontrando sempre lenha e utensílios para sobrevivência. Os que utilizam da cabana, ao saírem deixam-na como encontraram; isso já é uma lei moral de respeito uns pelos outros.

Cada país oferece histórias excelentes de serem aqui relatadas. Deixaremos para mais tarde as outras histórias. Agora quero dividir com todos os leitores do jornal **O Imortal** essa lembrança que ainda está bem fresca em minha mente.

Era o início do inverno em Paris. Estávamos recostados nas muradas laterais da Ponte Marie. Aqueles minutos ali parados, admirando o amanhecer na cidade luz, nos fazia recuar no tempo. Lembrávamos do belo quadro a óleo pintado pela artista Irene Hernanperez Malvezi, uma espanhola de sangue brasileiro que reside em Londres e que conseguiu que Amélie Boudet e Allan Kar-

dec ficassem juntos nessa obra ímpar, por ocasião da exposição histórica pelos 200 Anos de Nascimento de Allan Kardec, no Congresso Espírita Mundial acontecido em 2004 em Paris.

Nessa obra, era imortalizado o já imortal conto de Hilário Silva "Há Um Século". Vale a pena o leitor buscar conhecer essa passagem, se ainda não a conhece, pois enternece-nos a alma e nos proporciona um encorajamento diante dos embates da vida. Valeu a pena para os dois personagens que encontraram a obra "O Livro dos Espíritos", numa fenda na Ponte Marie, mostrando a ambos a beleza da continuidade da vida e que vale a pena ir em busca de esclarecimentos, acreditar em algo, ter fé, perseverança.

Na condição de trabalhadores da divulgação da Doutrina Espírita na Europa, nos deparamos inúmeras vezes com o amanhecer silencioso e triste em nossas almas, por incompreensões na aceitação de alguns poucos, diante do esclarecimento espírita. Aprendemos que não é conveniente insistir, mas exemplificar. Deixemos o tempo realizar os prodígios que a nossa expectativa imediata não consegue. Sendo assim, caminhamos nos passos cadenciados e certos.

Neste inverno inglês, os corações dos trabalhadores estão superaquecidos, pois neste final de janeiro estão sendo distribuídos por toda a Europa os pôsteres e fichas para inscrição no Primeiro Congresso Médico-Espírita Britânico. Que alegria ver os rostos de quatro britânicos que tomarão parte no evento entre outros brasileiros e um conferencista alemão. Pensamos sempre: Vale a pena persistir. O que antes era apenas um sonho, um plano bem quietinho no papel e em nossas mentes, agora já está

solto aos quatro ventos e será em breve realidade, reunindo nomes consagrados como Dra. Marlene Nobre, Dr. Peter Fenwick, Dr. Andrew Powell, Dr. Allan Sander-son, Sr. Guy Lyon Playfair, Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, Dr. Fábio Nasri, Dr. Júlio Peres, Dr. Décio Iandoli Jr., Sr. Dagoberto Goebel.

A julgar pelo interesse de muitos, cremos que, se não atingimos as pessoas pelo Evangelho, atingiremos pelo Congresso. Fazemos sempre um esforço grande para entender por que tanta aversão à palavra religião, ou até mesmo ao nome de Jesus.

Aqui faço um parêntese para elucidar esta frase. Estávamos alguns anos atrás por iniciar o estudo nas tardes de terça-feira quando recebemos um casal que vinha pela primeira vez aos estudos de "O Livro dos Espíritos". Ele inglês, ela brasileira. Após as apresentações, ele, o amigo inglês, pediu-nos o Livro dos Espíritos (em inglês) e passou a folheá-lo. Após alguns minutos, devolveu-me o livro dizendo-me que para ele aquilo não serviria, pois no livro se fazia constar muito repetidamente o nome de Jesus. Disse-me ainda que estava buscando algo diferente. Ficou até o final dos estudos, acompanhando a esposa, mas nunca mais compareceu às reuniões de terça-feira. Uma coisa tem de bom, pois eles comparecem em todas as palestras de Divaldo Franco quando realizadas na cidade de Brighton, ao sul da Inglaterra.

Em outra oportunidade citarei outros exemplos que já vivenciei, parecidos com este. Se outra pessoa tivesse me contado, provavelmente eu acharia que a história teria um conto a mais, mas como vivenciei, quando me lembro, fico entristecida.

Aí, nesses momentos, recordo-me de Kardec, naquela madrugada parisiense, quando ele muito triste, sentado em sua escrivaninha, olhando para fora da janela os primeiros clarões da manhã, recebeu a carta encorajando-o a continuar, pois valia a pena. Naquele momento, uma lágrima descia dos olhos de nosso querido codificador. Também de nossos corações ainda frágeis, rolam muitas lágrimas, mas nada nos deterá... Valeu a pena ao nosso querido Kardec, então vale a pena para todos nós divulgar a Doutrina Espírita, empreender to-

dos os esforços possíveis, muitas vezes à custa de resignação, tolerância e muita fé.

Aproveito esta crônica para convidar os leitores a conhecerem o site do Congresso Médico-Espírita Britânico: www.medspiritcongress.org.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Melhorando sempre

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

Eu creio que futuro é esperança,
Passado é experiência, é saber.
Assim como o presente é a criança,
E término é o adulto que vai ser.

Mas esse fim não me dá segurança
Porque além da morte inda vou ter
A vida em plenitude, com mudança,
Para voltar de novo a renascer.

Aqui retornarei, oh! vezes quantas!
Para aprender a amar até as plantas
E o companheiro e tê-lo como irmão.

Aprimorando, assim, meus sentimentos
E ter Jesus em todos os momentos
Sempre que praticar uma boa ação.

Ligue-se e leia na internet
o jornal "O Imortal"

No site www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm você pode ler, na íntegra, as últimas 34 edições do jornal "O Imortal", sem custo algum.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 **ESCRITÓRIO COMERCIAL**
PIRATININGA
45 anos de bons serviços
> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria
E-mail: piratini@inbrapeset.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4486 - Londrina - PR

DIABETE E
ENDOCRINOLOGIA
DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA
CRM 3364
Fone: (43) 3322-1335
Fone Res.: (43) 337-2383
Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22
0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

A natureza humana – O Espírito como agente de transformação

(Conclusão do artigo publicado nas págs. 8 e 9 deste número.)

NUBOR ORLANDO FACURE

lfacure@uol.com.br

De Campinas

Gêmeos separados logo após o nascimento e criados, sem contato, em ambientes distantes, revelaram depois, aptidões e preferências incrivelmente semelhantes: o estilo de vida, a escolha da profissão, a ocorrência de divórcios, o número de filhos, a decoração da casa, a opção de lazer e pequenos trejeitos que um e outro manifestam involuntariamente.

A adoção de filhos, procedentes de lares dissolutos, mesmo quando criados em famílias íntegras, tem mostrado de maneira significativa a dependência genética do comportamento anti-social.

Idéias inatas

Alguns comportamentos humanos revelam uma aparente complexidade como, por exemplo, a expressão de nojo frente a um alimento malcheiroso. São, no entanto, instintivos e relacionados diretamente com a sobrevivência que é nosso mecanismo de autodefesa mais eficiente. Historicamente, alguns filósofos insistiam em negar qualquer conhecimento inato ou instintivo no ser humano. Nascerdo como uma folha em branco, todo comportamento precisava passar primeiro pelos sentidos para depois se sedimentarem na mente.

Por outro lado, Platão, afirmava que todo conhecimento tinha uma existência prévia no “mundo da idéias” e, René Descartes, apontava a crença na existência de Deus, as noções matemáticas, a idéia de perfeição como “idéias inatas” partilhadas por todos os homens.

Empiricamente, qualquer um de nós que passou pela experiência de acompanhar o cotidiano do crescimento dos filhos, tem múltiplas oportunidades de se surpreender com o desempenho deles na fala, na construção de frases, na criação de situações inesperadas, na escolha dos brinquedos, na interpretação de fatos novos e principalmente nas perguntas que fazem, revelando um comportamento que “nasce pronto” ou uma escolha que “ninguém ensinou”. Como sugere Steven Pinker, a cri-

ança herda o “instinto da fala”. A mente estaria constituída por módulos multifuncionais que nos permitiria dispor dos mecanismos para processar e absorver as informações, como por exemplo, o vocabulário da linguagem materna. Na mesma linha de proposição, Noam Chomsky sugere que toda criança nasce com uma estrutura cerebral pronta para a aquisição das regras gramaticais, comuns e adequadas a toda as línguas.

Creio podermos adiantar que as “idéias inatas” estão ligadas a módulos mentais que, são sensíveis ao **aprendizado de determinado conteúdo** – linguagem, fervor espiritual, altruísmo – e **especializados em exigências do ambiente** – sobrevivência, fobia, acasalamento, reprodução entre outros.

Na “dimensão espiritual”

A Doutrina Espírita acrescenta a “dimensão espiritual” na construção da natureza humana ressaltando a sua complexidade.

O corpo físico é vestimenta transitória que dá ao Espírito instrumento para se manifestar no mundo em que vivemos.

Reencarnando em vidas sucessivas, temos oportunidade de renovar experiências, redimir faltas, reavaliar acertos e erros e projetarmos compromissos futuros.

Nada ocorre por acaso, Deus é criador e seus prepostos orientam nossos destinos.

Estamos todos inseridos no projeto de progresso incessante que nos elevará ao nível de Espíritos Superiores.

O “princípio inteligente” com o qual inauguramos a vida percorreu as diversas escalas evolutivas se empenhando na aquisição de reflexos, de instintos, de automatismo e de racionalidade até atingir a condição humana que desfrutamos hoje.

A evolução da mente sugestionou e dirigiu as necessidades da evolução do corpo.

A Espiritualidade Superior introduziu as mudanças necessárias para o sucesso do projeto humano realizando intervenções nos dois planos da vida.

Nossos talentos ou aptidões para o bem ou para o mal são frutos do nosso próprio mérito. A per-

severança aprimora o artista, o estudo constrói o gênio, a serenidade modela o santo, persistir no vício estaciona, prejudicar o próximo escraviza à falta cometida, fugir da lição adia a corrigenda.

Tanto a aparência que cada um de nós revela como o ambiente que a vida nos localiza, são situações momentâneas, adequadas às nossas necessidades. Um lavrador que se exaure na terra pode estar vivendo a lição da simplicidade e da paciência. Um político em evidência pode estar experimentando o compromisso do poder. Um líder religioso pode estar aprendendo a perseverança na fé. A família que nos acompanha, com dedicação ou com dificuldades e exigências, representam créditos ou proteção, contas a pagar ou correções a aceitar em nós mesmos.

Somos expressões parciais e acanhadas das múltiplas vivências que já experimentamos em outras existências. Talentos e deficiências estão freqüentemente, imersos na lei de esquecimento transitório que nos protege.

Na reencarnação, a misericórdia divina nos favorece a benção do recomeço ignorando um passado de culpas.

Momentos com Divaldo Franco

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com

De Cambé

Há alguns anos, passávamos um momento financeiro bastante complicado quando tivemos que dispor dos poucos bens que tínhamos para poder resolver a questão em si.

Naturalmente, foram dias difíceis e, não raramente, percebíamos-nos entristecido e até mesmo desencorajado. E foi num desses momentos que tivemos a alegria da presença de Divaldo em nossa região.

Hugo Gonçalves, diretor deste jornal e responsável pela presença dele em nossa cidade, pediu-me que dirigisse os trabalhos que se realizariam no Harmonia Tênis Clube, de Cambé.

Após a conferência, vem

Para a Doutrina Espírita, não cabe qualquer idéia de superioridade de raça, de gênero, de profissão ou de prestígio social. O que nos credencia é o bem que fizermos ao próximo e a transformação para melhor que acrescentarmos a nós mesmos.

Cada criança acumula a somatória das personalidades que desenvolveu no transcurso de milênios e a inocência dos primeiros anos é oportunidade de redirecionar comportamentos, transformar sentimentos e adquirir novos valores.

Pais e irmãos, profissão e casamento, fortunas e privilégios são empréstimos transitórios que exigirão prestação de contas. “A vida nos dará o que buscarmos e nos cobrará o que recebermos”.

“A genética sinaliza, mas, não realiza o que for do nosso compromisso”. Na verdade, “somos herdeiros de nós mesmos”, é nosso passado que nos representa no palco da vida. Nem genes nem sobrenomes serão passaportes para livrar-nos de sentimentos de culpa, de tempo perdido ou de perdão que recusamos dar. Nossas dificuldades refletem nossas necessidades e com o esforço de hoje é que garantimos a recompensa de amanhã.

A Ciência oficial ainda não se

deu conta da “dimensão espiritual” e o quanto ela interage em nossas vidas. Aqueles que enterramos nas últimas despedidas do túmulo permanecem vivos e compartilham conosco uma intimidade que não suspeitamos. Nossa fisiologia sensorial não tem sensibilidade para registrar suas presenças, mas, nossa atividade mental irradia no mesmo espectro de sintonia. Compartilhamos com eles o mesmo universo de ondas mentais. Vivemos permanentemente como emissores e receptores projetando e recebendo todos os pensamentos que vibram com os mesmos objetivos que os nossos. Parentes e amigos, inimigos e adversários, companheiros no bem e comparsas no crime se associam aos nossos propósitos. Suas vozes ressoam em nossos pensamentos, suas sugestões induzem nossas escolhas, sua proteção nos ajuda a superar as dificuldades e sua perturbação nos retém no desespero. Comungamos com os “mortos” mais freqüentemente que com os “vivos”. “Vivemos com uma nuvem de testemunhas”, no dizer de Paulo (Hebreus 12:12) e somos responsáveis por essa “parceria consentida” que nos sustenta para o bem ou para a ignorância.

aquele tradicional momento em que Divaldo fica à disposição do público, dando autógrafos e oferecendo palavras confortadoras. As filas são enormes... Mas, por causa de um congestionamento na compra dos livros, houve um instante em que não havia ninguém a se apresentar para cumprimentar o orador baiano. E eu ali, sentado ao lado daquele que é considerado por Chico Xavier como “O Trator de Deus”, pelo excelente trabalho de arar a terra dos corações que têm a oportunidade de ouvi-lo, tentando disfarçar minhas angústias...

Nesse momento, Divaldo voltou-se para mim e disse-me: “Meu caro doutor Antônio – como ele me chama – um dia Humberto de Campos, através de minha mediunidade, registrou uma mensagem onde relata uma entrevista que teria feito com Francisco de Assis,

quando perguntou se ele pregaria novamente a pobreza absoluta caso voltasse à Terra nos dias de hoje. E Francisco respondeu que, na atualidade, usaria de todos os recursos disponíveis para divulgar a mensagem consoladora do Evangelho de Jesus, mas que usaria sem precisar possuir nada. Usar sem ser dono...”

E como se soubesse do drama pessoal que eu estava vivendo, Divaldo concluiu: “Francisco disse que pregaria o despojamento como fator importante para a conquista da felicidade espiritual”.

E no mesmo instante em que fui sentindo um imenso alívio em meu peito, a fila logo foi se avolumando e as pessoas se aproximando para um momento com o abnegado médium Divaldo Franco.

Diante das tempestades

“Onde está teu tesouro está teu coração.” – Jesus.

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br

De Cambé

Iniciamos o ano com fortes chuvas. Estávamos em Minas Gerais, no Triângulo Mineiro, e vimos chuvas torrenciais. Sem inundações ali. Outros lugares de Minas com grandes inundações, no Rio de Janeiro também. Pessoas desabrigadas, mortes... Em outros lugares, seca... Na Europa, grandes temporais. Nos Estados Unidos, primavera e calor onde nesta época deveria estar nevando...

Efeito estufa, calor, mudança climática, problemas na Terra... Ação dos homens que por ambição destroem.

Pessoas descontentes por todo lado. Aqui no Brasil, muitos conversam conosco e alegam estarem querendo mudar de país, irem para locais como Canadá, Suíça e outros países onde os direitos e os deveres

dos cidadãos são levados a sério, onde a impunidade não é permitida. No entanto, para se ter paz interior não se precisa mudar de lugar. Carrega-se consigo o mundo interior construído.

Há quem mantenha a paz interna no meio das intempéries da natureza ou da violência dos homens. A paz é uma conquista da consciência reta, do dever cumprido, das atitudes leais, das ações de caridade – ações que tranquilizam a consciência e fazem instalar-se a serenidade.

A espiritualidade superior tem insistido muito para o autoconhecimento, para a busca interior num esforço de melhoramento, porque a mente pacificada é serena.

Diante das tempestades do caminho, lembremos Jesus, que se levantou após acordado por João, os apóstolos em aflição, enquanto ele dormia na hora do temporal que ameaçava o barco, no mar da

Galiléia. Os outros, aflitos. Ele, sereno, imperturbável, dormia.

Não adianta mudar de país. Mudemos a nós mesmos, para que as tempestades do caminho e os desatinos dos outros não nos atinjam o espírito.

Feridos no corpo perecível, quem sabe?, mas espírito firme, casa assentada sobre a rocha da fé inabalável que o conhecimento edifica.

Diante do que vemos sucedendo no mundo podemos nos perguntar: “O que nos aguarda?”

Confiemos, porém, em Deus, que tudo vela com amor infinito, e em Jesus, o Governador espiritual da Terra, e não nos abatamos no ânimo.

Tenhamos bom ânimo, tenhamos coragem em mais um ano que começa e mais outro e mais outro e assim sucessivamente, enquanto vivermos neste mundo, entesourando paz e mantendo paz em qualquer situação ou lugar.

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com

De Cambé

De quantos recursos não dispõe a espiritualidade superior para nos ajudar!

Soubéssemos como as bênçãos divinas poderiam melhor ser recolhidas por nós, cuidaríamos de nos espiritualizar mais.

No livro “Ação e Reação”, capítulo 13, o autor nos apresenta um atendimento feito por Silas, dedicado servidor da causa cristã, que ao adentrar um lar bastante simples e encontrar uma mulher em estado de falência cardíaca iminente, usou imediatamente recursos espirituais que possibilitariam sua permanência mais um tempo no casulo físico.

Poliana, a mulher que socorreriam, tinha sob sua responsabilidade um filho com má formação gravíssima, e não convinha que

ela partisse naquele momento.

No texto, André nos mostra os passos usados pela Espiritualidade Superior, mesmo sem o conhecimento dos encarnados, para o socorro imediato.

Primeiro, nos diz que buscariam influenciar alguma pessoa encarnada que pudesse providenciar o auxílio desejado. No caso em questão essa conduta foi impossibilitada pela distância. Vejamos o texto:

“Naquela hora da noite não era fácil trazer algum companheiro encarnado ao sítio deserto”

Em seguida o autor nos mostra a ação fluídica das mãos do Benfeitor sobre a glote – região anterior do pescoço – da enferma, provocando-lhe sede, ao mesmo tempo em que ministrava medicamentos em uma água próxima.

“E, dependendo enorme esforço, Poliana abandonou o leito e buscou o pote humilde...Após be-

ber ligeiros goles, asserenou as próprias ânsias”.

Mas o socorro não parou aí: “Com o auxílio de recursos magnéticos de Silas, a socorrida viu-se fora do corpo e, enlaçada pelo Benfeitor amigo, foi levada a um bosque vizinho, onde foi convenientemente acomodada no tapete da relva macia”.

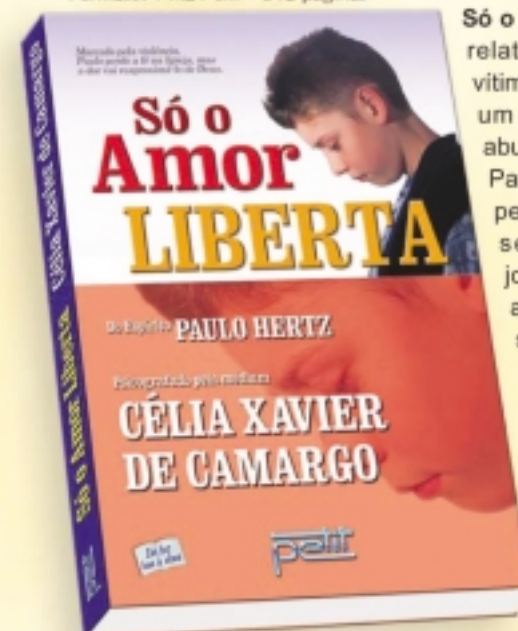
Nesse momento, o Assistente fez uma rogativa sincera aos planos superiores e, como resposta do Alto, em poucos minutos cinco espíritos, vindo de pontos diferentes do Espaço, se apresentaram para o auxílio e, conclui André: “Em rápidos minutos, energias imponderáveis da Natureza, associadas aos fluidos de plantas medicinais, foram trazidas à nossa enferma, que as inalava a longos sorvos, e, em breve, vimos Poliana surpreendentemente refeita, pronta para retomar o envoltório para a necessária restauração”.

NOVO LIVRO DE Célia Xavier de Camargo

Iniciou-se na psicografia em 1980. Formada em direito, nasceu em Gália (SP). Casada e mãe de quatro filhos, é colaboradora da Sociedade Espírita Maria de Nazaré e no Lar Infantil João Leão Pitta, em Rolândia (PR), onde reside.



Formato: 14x21 cm – 312 páginas



Só o amor liberta é um relato autobiográfico: vítima da violência de um padre que dele abusou sexualmente, Paulo ficou marcado pela agressão. Desencarnou ainda jovem, carregando a mágoa e o ressentimento. Amparado, recuperou-se e, certo de que deveria retribuir a ajuda, uniu-se a espíritos benfeitores para socorrer as vítimas da crueldade – casos

emocionantes que relata neste livro. Certo dia, inesperadamente, encontra-se com o sacerdote: ele na condição de espírito socorrista e o padre amargando todo o mal que cometeu...

 **petit** editora 
Sinônimo de bons livros espíritas Acesse o nosso site:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Desde abril de 2004, o jornal O IMORTAL pode ser lido, na íntegra, pela internet, no site abaixo:

www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm

Para escrever à Redação do jornal, o interessado deve utilizar o e-mail abaixo indicado:


limb@sercomtel.com.br

 **CLÍNICA DE PSICOLOGIA**
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (18) 3223-9530 - 9772-0162
Presidente Prudente-SP

 **Instituto Revider**
CLAUDIO AMERICO
SPIRITISTA
Psicoterapeuta -
Espiritista em estados
alterados da consciência
"Terapia de vida passada"
Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
Londrina Pr.

 **Dr. Alcides Gonini Júnior**
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais
Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odonopediatria
Rua Pernambuco, 390 - 5º Andar - Conjunto 503
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-913 Londrina

 **IPERBRÁS**
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

 **ÓTICA PERSONA**
CERTeza DE BOA VISÃO
ARMAÇÕES E LENTES - ÓCULOS DE SOL
LENTE SOLAR COM GRAU
LENTE MULTIFOCAL - LENTES ANTI-REFLEXO
MATRIZ: Praça 7 de Setembro, 64
FILIAL: R. Senador Souza Naves, 132 - 5º 17
R. Pernambuco, 404

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1867 (Parte 2)

MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicar o texto condensado da **Revista Espírita de 1867**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

19. Desses efeitos deduziu-se a causa, e mais: calculando a força dos efeitos, calculou-se a força da causa, que jamais foi vista. Dá-se o mesmo com o Criador e a vida espiritual, que se julgam por seus efeitos, segundo o axioma: “Todo efeito tem uma causa. Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente. A força da causa inteligente está na razão da grandeza do efeito”. Crer em Deus e na vida espiritual não constitui, pois, uma crença gratuita, mas um resultado da observação, tão positivo quanto o que nos faz crer na força da gravidade. (Pág. 36.)

20. O Espiritismo não é, como pensam alguns, uma nova fé cega, que veio substituir outra fé cega, porque estabelece como princípio que antes de crer é preciso compreender, e para compreender é preciso raciocinar. A Doutrina Espírita não repousa em nenhuma teoria preconcebida ou hipotética, mas na experiência e na observação dos fatos. “Era urgente – observa Kardec – estabelecer, desde o princípio, o Espiritismo no seu verdadeiro terreno. A teoria baseada na experiência foi o freio que impediu a credulidade supersticiosa tanto quanto a malevolência de o desviar de sua rota.” (Págs. 39 e 40.)

21. Com o título de *As três fílas da Bíblia* o Sr. Hippolyte Rodrigues publicou uma obra em que prevê a fusão das três grandes religiões saídas da Bíblia: a judia, a católica e a maometana. Comentando artigo sobre referido livro inserido no jornal *Le Pays*, Kardec critica esta frase escrita pelo autor da matéria: “quando se raciocina não se crê mais”. O Espiritismo prega exatamente o contrário: quando se raciocina crê-se mais firmemente, porque se compreende. Foi isso que levou o codificador a escrever que não há fé inabalável senão aquela que pode encarar a razão face a face em todas as épocas da Humanida-

de. (Pág. 41.)

22. A **Revista** transcreve parte de uma carta dirigida pelo padre Lacordaire à Sra. Swetchine, datada de 29 de junho de 1853, na qual o notável sacerdote se refere às mesas girantes e afirma que em todos os tempos houve modos mais ou menos bizarros para se comunicar com os Espíritos; apenas se fazia mistério desses processos. “Hoje, graças à liberdade dos cultos e à publicidade universal, o que era um segredo tornou-se uma fórmula popular”, escreveu Lacordaire. (Págs. 43 e 44.)

Para o Espiritismo, Satã é apenas a personificação alegórica do mal

23. O Monsenhor Freyssinous, bispo de Hermópolis, em suas *Conferences sur la religion*, publicadas em 1825, também entendia, como Kardec, que “um demônio que procura destruir o reino do vício para estabelecer o da virtude, seria um demônio estranho”. É por isso – escreveu o bispo – que Jesus, para repelir a absurda acusação que os judeus lhe fizeram, lhes dizia: “Se opero prodígios em nome do demônio, então o demônio está dividido consigo mesmo; então procura destruir-se”. Os espíritas dizem a mesma coisa aos que tacham as práticas e as curas espíritas de envolvimento com o demônio. (Pág. 45.)

24. A doutrina espírita, explica Kardec, não admite poder rival ao de Deus e menos, ainda, pode admitir que um ser decaído tenha recuperado bastante poder para contrabalançar os desígnios do Pai. Para o Espiritismo, Satã é apenas a *personificação alegórica* do mal, como entre os pagãos Saturno era a personificação do tempo, Marte a personificação da guerra e Vênus a personificação da beleza. (Pág. 46.)

25. Vários jornais franceses reproduziram notícia publicada em a *Sentinelle Toulonnaise*, de Toulon, sobre uma menina de dois anos e onze meses, chamada Eugénie Colombe, que sabia ler e escrever perfeitamente e tinha, ainda, conhecimentos sobre religião cristã, gramática francesa, geografia, história e as quatro operações de aritmética. Um correspondente da **Revista**, oficial da Marinha em

Toulon, confirmou a veracidade do fato, que recebeu de Kardec as explicações que se seguem: I) A precocidade de certas crianças para as línguas, a música e as ciências em geral não passa de lembranças. II) A faculdade de recordar é uma aptidão inerente ao estado psicológico, isto é, ao mais fácil desprendimento da alma em certos indivíduos do que em outros. III) O passado é como um sonho do qual a gente se lembra mais ou menos exatamente, ou do qual se perdeu totalmente a lembrança. (Págs. 47 a 49.)

26. Concluindo o relato pertinente à menina Eugénie, a **Revista** transcreve parte de uma carta enviada por um correspondente da Argélia que de passagem por Toulon também teve contato com a criança e sua mãe. “Esta criança – diz a carta – certamente é um Espírito muito adiantado, porque se vê que responde e cita sem o menor esforço de memória. Sua mãe me disse que desde os 12 ou 15 meses ela sonha à noite e parece conversar, mas numa língua que não permite compreender. É caridosa por instinto; atrai sempre a atenção de sua mãe, quando avista um pobre; não suporta que batam nos cães, nos gatos, nem em qualquer animal.” (Pág. 49.)

Diz Kardec que não faltam exemplos de suicídio entre os animais

27. Caso semelhante foi noticiado pelo *Spiritual Magazine*, de Londres, acerca de Tom, o Cego, que esteve em Londres, onde fez enorme sucesso com seu talento musical, pois repete sem falha no piano tudo quanto lhe tocam, quer sonatas clássicas antigas, quer fantasias modernas. Kardec assevera que as reflexões feitas sobre a menina de Toulon naturalmente se aplicam a Tom, que deve ter sido um grande músico. “O que torna o fenômeno mais extraordinário – observa Kardec – é que se apresenta num negro, escravo e cego, tríplice causa que se opunha à cultura de suas aptidões nativas e a despeito da qual se manifestaram na primeira ocasião favorável.” “Tom, o escravo, nascido e aclamado na América, é um protesto vivo contra os preconceitos que ainda reinam nesse país.” (Págs. 49 a 51.)

28. Referindo-se a uma notícia publicada no *Morning-Post* acerca de um caso de suicídio cometido por um cão em Frinsbury, perto de Rochester, Kardec diz que não faltam exemplos de suicídio entre os animais. O cão que se deixa morrer de inanição pelo pesar de haver perdido o dono realiza um verdadeiro suicídio. O escorpião, cercado pelo fogo e vendo que não pode sair, mata-se. Esses fatos provam que o animal tem consciência de sua existência e de sua individualidade e compreende o que é a vida e a morte. Não é, pois, uma máquina nem obedece exclusivamente a um instinto cego, porque o instinto impele os seres à procura dos meios de conservação, não de sua própria destruição. (Págs. 51 e 52.)

29. A **Revista** publica mais uma poesia mediúnica recebida pelo Sr. Vavasseur. Intitulada *Lembrança*, a poesia é assinada pelo Espírito de Jean. (Págs. 52 a 55.)

30. Escrevendo sobre as doenças e suas principais causas, o Espírito de Morel Lavallée diz que a doença pode vir do corpo, do perispírito ou do próprio Espírito. A medicação deve guardar relação com a causa da enfermidade. Se esta proceder do Espírito, não se pode empregar, para a combater, outra coisa senão uma medicação espiritual. “Para destruir uma causa mórbida – assevera o Dr. Morel – há que combatê-la em seu terreno.” (Págs. 55 e 56.)

A tarefa do Espiritismo é rasgar o véu sombrio dos séculos de ferro

31. Em uma comunicação intitulada *A clareza*, Sonnez (Espírito) afirma que no século 19 o que mais faltava era clareza. A clareza é útil em tudo e a todos; sem ela tudo *marcha Tateando*. É por isto que, antes de aconselhar e ensinar, o espírita deve começar logo por esclarecer os menores refulhos de sua alma. A tarefa do Espiritismo é rasgar o véu sombrio dos séculos de ferro e conduzir os terrícolas à conquista das verdades prometidas. “Trabalhar com este objetivo – conclui Sonnez – é ser adepto do Menino de Belém, é ser filho de Deus de quem emanam toda a luz e toda a clareza.” (Págs. 56 a 58.)

32. Luís de França (Espírito) reafirma a informação de que os tempos são chegados e alude, numa mensagem recebida em 8 de janeiro de 1866, à profecia bíblica pertinente à era da mediunidade, em que os velhos teriam sonhos e os filhos profetizariam. Eis alguns apontamentos extraídos da citada comunicação: I) O Espiritismo é esta difusão do Espírito divino, que vem instruir e moralizar todos os pobres deserdados da vida espiritual que esquecem que o homem não vive apenas de pão. II) Enquanto o homem negligencia cultivar o seu espírito e fica absorvido pela busca ou a posse dos bens materiais, sua alma permanece de certo modo estacionária. III) A bondade de Deus é, contudo, infinita e ultrapassa a indiferença de seus filhos. Eis por que lhes envia mensageiros divinos que vêm lembrar-lhes que Deus não os criou para a Terra, onde ficam apenas por algum tempo, a fim de que, pelo trabalho, desenvolvam as qualidades de sua alma. IV) O Espiritismo é a realização das profecias, o sinal brilhante da bondade do Pai e um novo apelo ao desprendimento da matéria, porque só ele pode proporcionar ao homem a verdadeira felicidade. (Págs. 58 e 59.)

33. O romance intitulado *Mirette*, escrito por Élie Sauvage, é focalizado pela **Revista**, que resume em poucas palavras o enredo e os personagens principais da obra. Analisando-a, Kardec diz que a obra é uma pintura da vida real, onde nada se afasta do possível e da qual o Espiritismo tudo pode aceitar. O comentário de Kardec é complementado por uma mensagem assinada pelo Espírito de Morel Lavallée, que elogia de igual forma o romance. (Págs. 59 a 64.)

34. O número de fevereiro se encerra com três notícias: I) O lançamento da coletânea de poesias mediúnicas obtidas pelo Sr. Vavasseur e reunidas sob o título de *Echos Poétiques d’Outre-Tombe*. II) O anúncio da publicação em fascículos da obra *Nova Teoria Médico-Espírita*, escrita pelo doutor Brizio, de Turim. III) O aviso do lançamento da tradução em espanhol d’O Livro dos Médiuns, que poderia ser adquirida em Madri, Barcelona, Marselha e Paris. (Pág. 65.) - (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LAB INFANTE
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Um recado do Além

Há 23 anos em Praia de Leste, no litoral paranaense, colhido por uma onda, desencarnou um menino de apenas 8 anos de idade, o qual, menos de quatro meses depois, enviou comovente mensagem aos pais por intermédio do saudoso médium Chico Xavier

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Tudo foi muito rápido e ocorreu numa época como esta, em que as famílias descem ao litoral para o gozo das merecidas férias.

Maria Ignês e seu marido Osnildo passavam a temporada de férias em Praia de Leste, mais precisamente na praia de Santa Teresinha. Corria o mês de janeiro de 1984.

No dia 23 de janeiro, o menino Osnildo Carneiro Lemes Junior (*foto*), que contava então 8 anos de idade, ao lavar as mãos melecadas pelo sorvete que tomara, foi colhido por uma onda e desapareceu tragado pelo mar.

As pessoas que já passaram por isso ou que presenciaram fatos como esse, tão comuns em nossas praias, podem imaginar a dor, o sofrimento, o desespero que acometeram o jovem casal. E foi assim, sofrendo muito, que eles resolveram procurar o mé-



Osnildo Júnior em sua mesa de estudo



O menino Osnildo num flagrante em sua escola

dium Chico Xavier, na cidade de Uberaba. Foram duas as tentativas.

Na primeira tentativa, os esforços foram em vão. Na segunda, em 4 de maio de 1984, Maria Ignês foi atendida na parte da manhã, apesar do grande número de pessoas que haviam ocorrido naquele dia à Casa Espírita da Prece, muitas das quais haviam passado a noite em frente da instituição espírita, na esperança de ver e falar com o médium.

Bastante abalada e muito nervosa, Maria Ignês só conseguiu

dizer ao Chico que queria notícias do filho Junior, falecido naquele ano. Não deu ao médium informação alguma acerca das circunstâncias em que o menino havia desencarnado, tampouco mencionou os

nomes das filhas do casal ou de qualquer outro parente, como a avó Maria Ignês, citada na mensagem, a quem não conhecera e que havia falecido quando sua mãe Juracy tinha apenas 9 anos.

Por volta das 23h50 do mesmo dia, Chico Xavier anunciou ter recebido uma comunicação do menino, a qual é transcrita ao lado, na íntegra.

De posse do original da mensagem, quando confrontaram a assinatura de Junior ali posta com a constante de seus cadernos escolares, os pais puderam verificar a incrível semelhança existente entre elas, acrescido do fato de que, embora fosse chamado de Junior por seus familiares, Osnildo era o nome que ele assinava nos seus cadernos e como era conhecido pelos amigos e professoras do Colégio Santa Maria, de Cascavel, cidade onde a família residia.

O consolo advindo das cartas de Chico

Foi nos anos 70 do século passado que a obra psicográfica de Francisco Cândido Xavier (*foto*) passou a apresentar, de forma mais constante, as mensagens confortadoras assinadas por indivíduos recentemente desencarnados – jovens e crianças em sua maioria – direcionadas a seus pais.

Uma obra que marcou muito essa fase nova, em que o aspecto

consolador do Espiritismo passou a ter evidente primazia, foi “Jovens no Além” (*foto*), lançada em setembro de 1975 pelo Grupo Espírita Emmanuel S.C. Editora.

Seguiram-se a essa obra inúmeras outras, trazendo sempre a mesma característica, como se fossem uma espécie de correio espiritual que permite aos que se foram, levados pela morte do corpo, contactar os familiares que por aqui ficaram, embora as mensagens desses irmãos queridos não tenham em vista somente os corações amados a que se vinculam. Como diz Emmanuel no prefácio da obra citada, elas chegam igualmente em nossa direção “auxiliando-nos a escolher o melhor caminho e a pensar com acerto, em qualquer ângulo espacial a que nos ajustemos ou em qualquer faixa etária de nossa evolução”.

Muitos pais levados ao desespero com a perda repentina de um filho têm sido consolados com mensagens semelhantes, e muitos chegam a mudar inteiramente seu modo de ver a vida ao lerem as comunica-

ções dos jovens, adultos ou crianças que comprovam, como o menino Osnildo Junior, que não existe a morte, que a vida continua em outros planos e que os entes amados que nos precederam nessa viagem inevitável aguardam-nos a todos e nos tutelam nos primeiros momentos de nossa reentrada no mundo espiritual. (Angélica Reis)



Fac-símile da capa do livro “Jovens no Além”

A mensagem de Osnildo Junior

Querido papai Osnildo e querida mamãe Ignez,

Venho com a vovó Maria pedir-lhes a bênção e afirmar-lhes que estou bem.

A vovó Maria Ignez pede ao papai e à Mãezinha não chorarem mais por mim e informa que a Lei de Deus, quando nos deseja de regresso para a vida espiritual, não escolhe lugar para isso. Podemos estar fitando as estrelas, admirando as flores de um jardim ou brincando com alguma onda do mar, a verdade é que a Lei se cumpre. Foi por isso que eu devia voltar mais cedo para onde estou agora.

Tudo aqui é muito lindo, mas tenho muitas saudades de casa, saudades do papai, da Mãezinha e das queridas irmãs Ana Paula, Isis e Renata. Mas sei que vou crescer e desenvolver-me aqui para lhes ser útil.

Querido pai Osnildo e querida mamãe Ignez, não posso escrever mais. Recebam muitos beijos do filho que os ama tanto.

Osnildo sempre Osnildo.

(Mensagem psicografada pelo médium Chico Xavier em 4 de maio de 1984, em Uberaba-MG.)



Chico Xavier, o saudoso médium de Minas Gerais